FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 12 966

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma exibição pueril

No primeiro contacto com o publico ao assumir as funções de chefe do Estado, o general de Gaulle clamou: «Viva a Republica! Viva a Constituição!». Na sua boca estas expressões têm um conteudo inequivoco. O regime que inaugurou continua aquele que o antecedeu, no respeito pelos postulados que desde a Revolução são, em França, o fundamento da ordem juridica e da legalidade. As instituições postas ao seu serviço corresponderão á vontade da nação expressa pelo sufrágio, cumprindo o texto constitucional que se baseia no acatamento dos direitos individuais e das liberdades publicas.

A França atravessa dificuldades que, tendo em conta o seu passado, impõem aos estranhos uma discrição compreensiva e respeitosa. O homem que a dirige é uma figura excepcional. Acredita na sua missão e confia na sua perenidade.

(Continua na 3.ª página)

Os leões ameaçam

aldeias moçambicanas

LOURENÇO MARQUES, 13—Muitos leões têm rondado, nos ultimos dias, habitações de indígenas, em Mutuali, na circunscrição de Malena, ao norte da província.

Não houve, até agora, vítimas, mas os habitantes de Mutuali, andam alarmados com a presença das feras, muitas das quais de grande corpulência. — (L.).

Vão as mulheres à Lua primeiro que os homens?

WRIGHT FIELD (Ohio), 13. — O primeiro ser humano a pisar o solo da Lua poderá ser uma mulher — dizem os especialistas do laboratório da «Medicina Aérea» da Base de Wright, baseando-se nos resultados das muitas experiências ali efectuadas. Indivíduos dos dois sexos foram colocados em cabinas especiais onde se reuniram as condições de um voo sideral, e verificou-se que, passado muito pouco tempo, os homens tornam-se «agressivos e incoerentes», enquanto as mulheres se adaptam mais fácilmente ás condições precisas, talvez — concluem os cientistas — em virtude da sua «passividade» e da sua vitalidade menos desenvolvida que no homem. — (F. P.).

O estado em que ficou um dos estabelecimentos da Foncobel

ESCALA EM LEO'VILLE — (1)

Mantêm-se tranquilos os Portugueses que residem na capital do Congo Belga

(Do nosso enviado especial VÍTOR DIREITO)

LEOPOLDVILLE, 10 — Não viemos ao Congo Belga com o propósito de proceder a um inquérito político. Embora o assunto interesse particularmente a Portugal quer pela contiguidade das fronteiras daquele território com a nossa província de Angola, quer pela existência local de uma importante colónia de Portugueses, compreendemos que o problema se reveste de multiplos e melindrosos aspectos que não podem ser apreciados numa rápida «escapade» entre duas escalas de uma carreira aérea.

Sabemos, aliás, que o próprio Governo belga, senhor de todos os dados do problema — que nem sequer enunciaremos — e possuindo uma experiência colonial que, nem por ser recente, deixa de ser menos valiosa, está a estudar a solução que julga mais adequada, dentro das suas concepções e de acordo com as circunstancias criadas pelo actual panorama que se depara em grande parte do continente negro.

Todo o Mundo sabe hoje que Leopoldville vive horas de expectativa e de inquietação e, se não pretendemos conduzir a nossa reportagem parao sentido das causas dessa situação, não podemos deixar de ter em conta as circunstancias que a determinaram, para melhor compreender o que se passou há poucos dias na capital congolesa—o verdadeiro objectivo da nossa rápida visita.

Mais de 310.000 negros, que habitam a cidade indígena, a Sul da zona onde residem apenas 18.000 brancos, aguardam, num ambiente de grande emotividade a anunciada declaração do Governo de Bruxelas, sobre o futuro político do Congo Belga. Foram estes mesmos indígenas que no passado dia 4, numa des-

(Continua na página central)

Aguarda-se uma mensagem sobre o programa do presidente de Gaulle que será lida no Parlamento antes da declaração do novo Governo

PARIS, 13. — O presidente de Gaulle presidirá esta tarde, á primeira sessão plenária do Gabinete de Michel Debré, o qual apresentará á aprovação a declaração que fará na quinta-feira, na Assembleia Nacional.

O orçamento da austeridade e o problema argelino devem, segundo se espera, predominar nessa alocução para a qual o presidente do Conselho, um gaullista veterano e arquitecto da Constituição da V Republica, procurará o voto parlamentar de sanção.

No Senado, a declaração do Governo será lida pelo ministro do Interior, Jean Berthoin.

O Governo poderá procurar a introdução de uma lei para permitir o encerramento de estabelecimentos cujos proprietários utilizam a recente desvalorização do franco e aumento dos impostos como desculpa para elevarem imoderadamente os preços—segundo revelou um informador do Ministério das Finanças.

Segundo informações não-oficiais, de Gaulle tenciona dirigir uma mensagem especial, enunciando o seu programa político, a qual será lida no Parlamento antes da apresentação da declaração do Governo.

Círculos autorizados dizem poder esperar-se que a moção de confiança no Gabinete de Debré seja aprovada por sólida maioria, embora, com o apoio de alguns grupos de parlamentares, os 71 deputados argelinos tenham declarado, depois de uma reunião efectuada durante a noite e que durou quatro horas, que estão decididos a protestar contra os anunciados planos do presidente de Gaulle, de conceder amnistia aos dirigente da F. L. N. que es-

(Continua na ultima página)

A Rússia propõe o recomeço da conferência sobre ataques de surpresa

MOSCOVO, 13. — O Governo soviético propôs o recomeço depois de amanhã, da Conferência de Genebra sobre os meios de impedir ataques de surpresa, em nota entregue, há três dias, á embaixada dos Estados Unidos em Moscovo — segundo anunciou, esta manhã, a agência «Tass».

Entende o Governo soviético que, ao recomeçar os trabalhos em Genebra, depois de amanhã, a conferência dos especialistas deverá elaborar as recomendações a apresentar aos Governos interessados no que respeita ás medidas desde já práticamente realizáveis para evitar os ataques de surpresa — acrescenta a «Tass».

Na nota enviada aos Estados Unidos, o Governo soviético salienta que a necessidade de recomeçar, depois de amanhã, os trabalhos da Conferência de Genebra é motivada pela urgência de afastar o perigo que representa um ataque de surpresa, o qual, longe de diminuir, aumenta de dia para dia.

Receberam notas identicas os Governos da Grã-Bretanha, da França, da Itália e do Canadá, países, igualmente, representados na referida conferência. — (F. P.).

Uma conferência sobre o futuro da Alemanha?

LONDRES, 13. — A possibilidade de uma reunião entre as potências ocidentais e a U. R. S. S. sobre o futuro da Alemanha está hoje a ser estudada nesta capital, apesar da rejeição da nota soviética de sábado das sugestões ocidentais para essa discussão. — (R.).

Subsiste o enigma sobre o verdadeiro objectivo da viagem de Mikoyan através dos Estados Unidos

LOS ANGELES, 13. — O vice-primeiro-ministro russo, Anastas Mikoyan, percorrerá hoje, de avião, 5.000 quilómetros, até Nova York, na fase final da sua visita através dos Estados Unidos, de costa a costa.

A sua figura atarracada atravessou, como um dos satélites do seu país, o cenário americano, deixando um rasto de emoções confusas.

Mikoyan tem ainda de revelar o objectivo básico da sua «viagem de férias», que se transformou no mais espantoso fenómeno nos Estados Unidos, registado há anos. Poderia tratar-se de uma tentativa genuina para pôr termo á «guerra fria», um estudo no local da forma actual de pensar dos Americanos ou o desejo de obter maior volume de comércio. O estadista soviético transformou-se, na verdade, na personalidade mais discutida nesta nação.

Mikoyan avistar-se-á com Foster Dulles na sexta-feira e no sábado, com o presidente Eisenhower, na presença do secretário de Estado.

A Polícia de Nova York preparou medidas rigorosas de segurança, para o regresso de Mikoyan. Cerca de 500 polícias estarão de prevenção para evitar novos incidentes. — (Reuter).

Declarações sobre os problemas internacionais

LOS ANGELES, 13. — Em entrevista pela T V, ontem, á noite, Mikoyan disse que o seu Governo «apresentara propostas» sobre a retirada das tropas norte-americanas de Berlim e a forma como poderia ser executado o plano de transformar a zona ocidental da antiga capital alemã numa «cidade livre».

(Continua na ultima página)

Nota oficiosa

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O sr. embaixador do Brasil informou esta tarde o Ministério dos Negócios Estrangeiros de que o sr. general Humberto Delgado fora á sua Embaixada, a fim de solicitar, como refugiado político, lhe fosse concedido o direito de asilo por se considerar na iminência de ser preso. Foi agradecida ao sr. embaixador do Brasil a sua comunicação e dito ao mesmo tempo que não se via qualquer inconveniente em que o sr. general Delgado se instalasse na Embaixada brasileira.

Esclarece-se, porém, que, não havendo qualquer mandado de prisão contra aquele general, nem nenhum propósito de prendê-lo por actos cometidos até ao presente, o pretexto por ele invocado carecia de todo o fundamento.

Foi salientado ao sr. embaixador do Brasil que, se as autoridades portuguesas houvessem tido a intenção de prender aquele general, ter-lhe-iam aplicado a pena de prisão e não a pena benévola de afastamento do serviço activo com três quartos do vencimento. Nestas condições, e continuando a dispor o sr. general Delgado de toda a liberdade de movimentos, só um propósito espectacular de se atribuir a si mesmo a condição de perseguido político, com a invocação de perigos e ameaças inexistentes, podia explicar o apelo dirigido á Embaixada do Brasil.

Por outro lado, o sr. general Delgado não deu no presente momento qualquer passo para preparação de uma eventual saída para o estrangeiro, que, aliás, lhe não seria negada.

Sendo assim, as autoridades portuguesas não têm de intervir no assunto e não lhe darão qualquer colaboração.

O Governo lamenta sinceramente que um cidadão português para satisfazer os seus desígnios políticos não tenha hesitado em criar á Embaixada de um país tão fraternamente ligado a Portugal semelhante situação».

TEMAS MILITARES

Demos asas à Marinha

E' bonito cultivar a tradição, essa linha ininterrupta de atitudes, modos de ser e de agir, que tantas vezes acompanha o próprio traçado da História.

Mas o que é bonito nem sempre se faz. A evolução das condições humanas, os ditames do progresso, são impiedosos carrascos da tradição. As gigantescas solicitações económicas das nações obrigam a revisões drásticas dos serviços do Estado. O

BERNARDINO NOGUEIRA

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TEMAS MILITARES

Demos asas à Marinha

(Continuação da página anterior)

que for anacrónico, dispensável, inutil, não deve continuar a pesar no orçamento. E muito menos a drenar o magro bolso do contribuinte.

A Marinha é, em Portugal, além de tudo mais, uma tradição profundamente institucionalizada. Será verdadeiramente necessária? Util? Indispensável? Representará bom investimento para os dinheiros publicos? Somos dos que acreditam que sim, mas não faremos dessa convicção cavalo de batalha.

Se o nosso País continuar, como ardentemente desejamos, a derramar-se pelas sete partidas do Mundo, há-de ser difícil definir uma política militar equilibrada, sem reservar lugar de relevo para a Marinha de Guerra. Os tempos que decorrem não convidam ao remanso; antes apontam uma maior carência de fortes vínculos físicos entre a Metrópole e as províncias ultramarinas, que só a Armada pode prover. Por outro lado, o nosso alinhamento com as democracias ocidentais impõe-nos, no mar, pesadas obrigações. Assentemos então, sem maiores lucubrações e como base expositiva, na necessidade de possuirmos serviços navais adequados.

«No mar tudo é difícil», dizia o saudoso comandante Oscar de Carvalho. E o seu livro, assim intitulado, é um rico filão de matéria probatória e ilustrativa do tema que ressumbra desse pórtico literário. Já os antigos chinas, dados á eloquência dos prolóquios, diziam que «no mar só duas coisas são fáceis: o ensopamento em água salgada e a vinda das dificuldades».

E' esse o meio que deve ter-se em mente, quando se aduz a necessidade de serviços navais adequados. Meio incerto, hostil, desconfortável, consumidor de energias, saudes e vidas. Meio que não se presta a improvisações; não desculpa deficiências técnicas nem faltas profissionais; não se coaduna com optimismos ignorantes; gestos de bravura sem sabedoria, entusiasmos sem espírito de corporação, persistência sem cultura específica.

«Quem vai para o mar avia-se em terra», modo popular de dizer que os êxitos nas lides oceanicas, pacíficas ou guerreiras, só se conseguem com espírito de previsão. Esta traduz-se em termos de: futuração das situações e meticulosa preparação para as enfrentar; unidade de doutrina e seu perfeito conhecimento; intima interligação de todos os serviços; coesão entre os elementos actuantes e de cooperação e, acima de tudo, comandos bem definidos e escoimados de interferências.

Uma Armada, pequena ou grande, saída do compromisso entre necessidades navais e o fôlego económico, tem de ser um conjunto harmónico de material operacional, homens, bases, portos, estaleiros, docas, organica, doutrina e serviços. As peças fundamentais de uma Marinha de Guerra hodierna são o navio (de superfície ou submersível) e o avião, na sua inseparável simbiose aéro-naval—que, para as grandes esquadras, assume a forma conjugativa couraçado-porta-aviões.

A quase totalidade das nossas trocas comerciais faz-se pelo mar. Do mar nos vem grande parcela da nossa alimentação. E' no mar a nossa principal tarefa de cooperação com as democracias aliadas. Será através do mar que permaneceremos unos, quer sejamos Timorenses, Angolanos, Minhotos ou Ribatejanos.

Apetrechemo-nos para usar o mar em quaisquer circunstancias — ajudados pelas forças da N. A. T. O., que recíprocamente ajudamos. Complete-se a Marinha. Desfaça-se o «erro lamentável» (para usar expressão recente do contra-almirante Correia Pereira) de a ter privado da sua Aviação Naval.

Não percamos mais tempo a contrapor Mahan a Clausewitz, ou vice-versa. Não prossigamos no desfiar das teorias ultra-imaginativas de Douhet. A Itália, terra de seu berço, pagou onerosamente, no Mediterraneo e sobretudo em Tarento, o devaneio de ter deixado a defesa aérea da sua esquadra a cargo da força aérea unica. Não insistamos em continuar um sonho, de que outros violentamente acordaram. Até o super-Douhefista, major Seversky, é forçado a conclamar, no seu livro «Victory Through Air Power», que: «A Aviação de serviço naval, deve estar integrada na Marinha. Física e tácticamente deve estar junto da esquadra de que faz parte. Essa Aviação deve pertencer indissoluvelmente á Marinha, do mesmo modo que os submarinos ou a artilharia naval, ou os artefactos de produção de fumo».

Volvamos ao bom-senso, enquanto dura esta paz podre. Demos asas á Marinha. Tornemo-la eficiente e passemos-lhe, inteiras, as suas responsabilidades tradicionais.

E' bonito sermos tradicionalistas. Porém, no seguimento de uma tradição — não importa se ligada a fastos de descobertas e navegações de antanho, de que advieram lautas parcelas de património territorial; em nome de uma mera riqueza folclórica; por mor do colorido do alcache e do botão de ancora, não pode sangrar-se o tesouro publico. Não haja piedade nem sentimentalismos em acabar com uma Armada, que se prove ser desnecessária. E estejamos certos de que os homens honrados dessa honrada corporação serão os mais estrénuos executores da admitida sentença de morte.

Se a Marinha de Guerra não tiver, hoje, um lugar legítimo á mesa orçamental, corte-se-lhe a ração. Se os fins a que se destina exigem outros meios de acção, liquidem-na. A melhor finalidade de uma Armada inutil é o desmantelamento e a almoeda de sua sucata. Mas enquanto não for passado veredicto condenatório, permita-se-lhe existência vitalizante: sem desvirtuamentos, sem sangrias, sem ostracismos, sem depauperamentos e sem amputações.

BERNARDINO NOGUEIRA
(antigo aviador-naval)

«Diário de Lisboa»

Do dr. Carvalho Dias, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, recebemos um ofício, agradecendo a colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou á ultima «Semana da Tuberculose».

Do sr. Bernardino Santana, presidente eleito do conselho directivo da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante, recebemos uma carta, anunciando que o mesmo conselho, na sua primeira reunião, resolveu enviar ao «Diário de Lisboa» as mais efusivas saudações e renovar os agradecimentos pela especial amizade que o nosso jornal tem sempre dispensado áquela instituição de assistência. Para presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, no triénio 1959/1961, foram eleitos, respectivamente, os srs. Inácio Jorge Valverde Martins e Manuel de Jesus Paiva.

Continuam abertas as inscrições para a Exposição Canina

Aproxima-se a data da efectivação da Exposição Canina Internacional de Lisboa, marcada, como se sabe, para os dias 24 e 25, e o movimento de inscrição torna-se cada vez mais intenso. Mais de duas centenas de expositores encontram-se já inscritos e, entre eles, incluem-se os mais categorizados canicultores portugueses.

Durante dois dias, o pavilhão coberto e aquecido da Feira das Industrias vai ser teatro de uma manifestação de extraordinário nível. Vai animar-se com um acontecimento de grande projecção na vida desportiva e mundana, já porque a competição entre os exemplares caninos de todas as raças nacionais e estrangeiras deverá ser verdadeiramente emocionante, já porque um publico habitualmente muito seleccionado, no qual predominará a elegancia e a simpatia femininas, encherá, por certo, o vasto sector destinado aos espectadores.

A quantidade e a qualidade dos exemplares inscritos fazem prever que o grandioso certame vai, de facto, constituir um êxito.

As inscrições continuam a ser recebidas no C. C. P. (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa). A pedido de muitos interessados, particularmente da Província, o prazo de adesões foi prolongado por mais alguns dias.

400 PASSAGEIROS

embarcaram no «Santa Maria»

O paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, parte hoje para os portos da América Central, depois de tocar em Vigo e em Tenerife. Em Lisboa embarcam cerca de 400 passageiros, entre os quais 150 emigrantes portugueses para a Venezuela, onde o navio chegará com mais de 900 passageiros, tomados nos portos de escala.

Em Lisboa embarcou também o sr. Francisco Flores Unanue, que foi, até há pouco tempo, adido de Cuba em Roma e é amigo pessoal de Fidel Castro.

DE LUTO

Artur dos Santos

Realizou-se o funeral do conhecido mestre de Educação Física sr. Artur dos Santos. Às 10 e 30, foi rezada missa de corpo presente, na igreja de Benfica, de onde, ás 12 e 30, saiu o cortejo funebre, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

Incorporaram-se no préstito, entre outras pessoas, os srs. Mário de Oliveira e dr. Manuel Fradinho, respectivamente, presidente da assembleia geral do Ginásio Clube Português e procurador á Camara Corporativa e presidente da direcção do mesmo clube; Rodolfo Serpa, pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa e por si; Rocha Ribeiro, secretário do Lisboa Ginásio; Joaquim Bugalho e José Ricardo Domingues, antigos dirigentes do Benfica, clube de que o falecido era o sócio n.º 17 e de que foi professor obsequioso; António Soares e Francisco Ricardo, pela direcção do Círculo dos Antigos Nadadores; prof. Frederico Paredes, Humberto Caldas, Ernesto Zenóglio, Julio Santos e António Leitão, antigos companheiros de mestre Artur dos Santos; capitão Santos Romão, José Prazeres, César Vitorino, dr. António Piano, alunos da Antiga Escola Académica, funcionários do Banco Fonseca Santos & Viana e muitos dirigentes desportivos e antigos alunos do falecido.

A urna foi coberta com a bandeira do Ginásio Clube Português.

Dr. Luís José Gomes Cortes

ESTREMOZ, 12 — Faleceu, com 56 anos, o sr. dr. Luís José Gomes Cortes, natural da freguesia de S. Lourenço, deste concelho, onde exercia clínica e era muito estimado.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Helena Nogueira Lagarto Gomes Cortes e era pai de quatro filhos. O funeral efectua-se hoje, para o cemitério de S. Lourenço.

SUFRÁGIOS

João Veloso Rodrigues Batalha
30.º dia

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento do sr. João Veloso Rodrigues Batalha, a viuva, os irmãos e demais família mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, ás 18 horas e 30, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação. A família agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

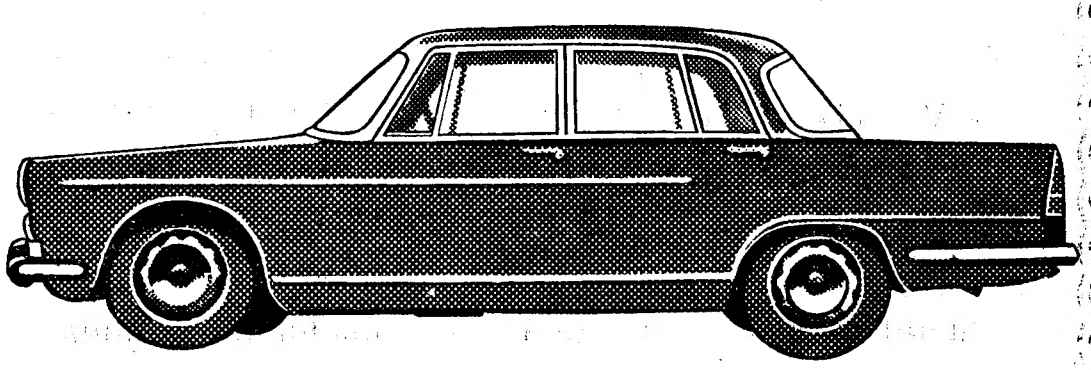
TEATRO MONUMENTAL
T. 55133 — ..dultos M/17 anos
HOJE, 21,45 HORAS

LISBOA APLAUDE
O EXITO DE COLETTE
« G I G I »
com MILU na protagonista
UM ESPECTACULO
DE
VASCO MORGADO
LUGARES DESDE 5$00

Veja a Televisão
Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.
PASTELARIA S. JOÃO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

HOJE, DIA 13 — 23.º ANIVERSÁRIO
pelaria pampas
DE
Carlos Martins, Ld.ª
R. DA CONCEIÇÃO

AMANHÃ
EM EXPOSIÇÃO
Alfa Romeo
2000



Elegantissimo — Cómodo — Espaçoso — Seguro

Distribuidores Gerais
Mocar L.da
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
LISBOA

Distribuidor no Norte
João A. Gaspar
R. Passos Manuel, 225
PORTO

Lisboa foi a primeira escala de um cruzeiro à volta do Mundo

Procedente de Nova York, chegou esta manhã ao Tejo e atracou na estação marítima de Alcantara o paquete «Statendam», que traz a bordo, em viagem de férias á volta do Mundo, cerca de 300 passageiros, quase todos norte-americanos, e alguns ingleses, mexicanos e suiços, pessoas de avultada fortuna.

Logo que o navio chegou a Lisboa, primeiro porto de escala desta viagem, os passageiros desembarcaram para p ercorrer a cidade e os arredores. O «Statendam» deve sair do Tejo ao fim da tarde, depois dos seus passageiros assistirem á exibição de um rancho regional português, por iniciativa do Secretariado Nacional da Informação.

Esta viagem é promovida pela Holland-America Line, que em Lisboa é representada pela firma Carlos Gomes & C.ª Ld.ª, e terminará em Abril, após os passageiros terem visitado Lisboa, Las Palmas, Dacar, Freettown, Point Noire, Luanda, Walvis Bay, Cap Town, Durban, Lourenço Marques, Zanzibar, Mombaça, Bombaim, Colombo, Penang, Singapura, Bangkok, Bali, Manila, Hong-Kong, Keelung, Kobe, Yokoama, Honolulu, S. Francisco, Acapulco, Balboa, Cristobal e Nova York, onde chegarão no dia 27 de Abril, percorrendo 62.000 quilómetros, num cruzeiro de 11 dias. Em Lisboa, embarcam 20 passageiros.

Repetem-se atentados em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 13. — Nos suburbios desta cidade explodiram mais três bombas, durante a madrugada, tendo provocado importantes estragos materiais em casas de comércio.

Ficaram feridas várias pessoas e a Polícia prendeu quatro terroristas em poder dos quais foram encontradas armas, explosivos e material de propaganda subversiva.— (A. N. I.).

Os funerais das vítimas do acidente da Avenida da India efectuaram-se esta tarde

Da capela do Hospital Militar da Estrela, realizaram-se esta tarde, para o cemitério da Ajuda, os funerais das três vítimas do trágico acidente de viação ocorrido anteontem, á noite, na Avenida da India: srs. capitão Adelino Mendes e Silva, sua esposa, D. Natália Vairinho da Cunha e Silva, e seu filhinho, Luís Filipe Vairinho da Cunha e Silva.

Integrou-se no préstito grande numero de pessoas, entre praticantes e dirigentes desportivos, oficiais do Exército, etc. As urnas dos dois ultimos foram cobertas com bandeiras do Lisboa Ginásio, clube que representavam.

EM 3 LINHAS

A Camara Municipal de Elvas foi autorizada, por decreto, a considerar feriado municipal o dia 14 de Janeiro.

///

Os preços de venda, por quilo, das variedades de arroz, aprovadas para semente foram fixados entre 3$50 e 3$80.

///

Foi aprovado, para ratificação pela Assembleia Nacional, o acordo comercial entre os Governos de Portugal e do Chile, assinado em Lisboa, em 17 de Julho do ano findo.

///

Foi constituída a 4.ª secção (ensino superior) da Junta Nacional de Educação, á qual presidirá o dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

///

Está aberto concurso documental para preenchimento de lugares de auxiliar de enfermagem do Hospital de Santa Maria.

///

E' de 4.000 contos a base de licitação do concurso para o fornecimento dos equipamentos electromecanicos da Central Hidroeléctrica do Gameiro.

O abade prende os larápios a golpes de judo

ANTIBES (Sul da França), 13. — O abade Coeuret, pároco da aldeia de Fontonne, perto desta cidade, capturou o 40.º ladrão da sua igreja em dois anos, após lutar com dois homens na nave do templo.

Disse a Polícia que o abade, perito em judo, lançou um dos gatunos pela porta, mas segurou firmemente o segundo até chegarem os polícias.

O sacerdote explicou, mais tarde: «Prendo apenas os ladrões que oferecem resistência. Os outros deixo-os ir, após um bom sermão». — (R.).

Cafés d'A Mariazinha

Cafés e Misturas

Lote de Mistura, Popular	12$00
Lote de Mistura, Especial	16$00
Lote de Mistura, Extra	18$00
Lote de Mistura, Extra Alvalade	24$00
Café Novo Redondo	36$00
Lote de Café puro, Fino	38$00
Lote de Café puro, d'A Mariazinha	42$00
Lote de Café puro, Alvalade ...	46$00
Lote de Café puro, Extra	54$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	86$00
Café S. Tomé, Monte	88$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28—Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

Uma exibição pueril

(Continuação da 1.ª página)

Por duas vezes deu provas desses sentimentos arriscando a vida nos campos de batalha. Quando a pátria, em transe, foi desfigurada pelos reitores sem escrupulos e pelos demagogos sem alma, consagrou-se como intérpretes da sua grandeza e símbolo da sua ressurreição. Entrou na História pela porta larga dos heróis.

Identificar a experiência de que se tornou fiador com outras que, no passado, tiveram por epilogo a guerra e a derrota, é uma manifestação de mau gosto e uma deturpação da verdade. Nunca de Gaulle disse ou escreveu uma palavra da qual seja legítimo concluir que teve pelo fascismo, que floresceu entre as duas conflagrações mundiais, simpatia ou atracção. Detestava os seus chefes e combateu-os sem hesitações ou temor.

Inspirador da Resistência, juntou á sua volta as forças sãs do país que repudiavam o domínio estrangeiro e condenou os que colaboraram com o inimigo por ódio á democracia. Presidente do Governo provisório que saiu da libertação, teve o apoio dos que queriam, como ele, a França liberta do pesadelo em que mergulhara. Chefe do Estado, as suas primeiras declarações suscitaram a hostilidade, não dos que então o apoiaram e, á margem das suas preferência, prestam justiça ás intenções que o animam, mas daqueles que utilizam o seu nome para se absolverem de culpas de que o tempo os não isentou.

Reflectido no espelho dos seus admiradores interessados — dentro e fora da França — de Gaulle é uma reencarnação de Hitler e Mussolini, que tomou conta do Poder para reeditar os métodos de que estes deixaram triste memória: a repressão indiscriminada, o campo de concentração, o pogromo. Será ele o primeiro a indignar-se, vendo a sua imagem desfigurada pelos que o confundem com aventureiros decididos a fazer do amoralismo político o pedestal do seu efémero predomínio.

De Gaulle pensa que a sua tarefa consiste em continuar a Republica que vê, em bloco, como Clemenceu via a Revolução. Melhor do que ninguém sabe que repudiá-la seria riscar da História da França algumas das suas mais belas páginas, ignorando os que prepararam a vitória de 1918, refizeram e engradeceram o império colonial, que a Monarquia perdera, criaram o exército de Verdun e do Marne, dignificaram as instituições militares, recuperaram as provincias perdidas e lhe deram um lugar relevante no concerto das nações.

Para a França e para o seu chefe, o futuro é incerto e o horizonte está carregado de nuvens. No clima de perturbação gerado por duas campanhas coloniais exaustivas, esperam-nos graves dificuldades internas, somando-se ás incertezas de uma conjuntura internacional ameaçadora. Está em causa a sua condição de grande potência que de Gaulle reivindica. Fazer da situação da primeira e da tarefa do segundo, objecto da interpretação irresponsável de plumitivos para os quais a História é uma contrafacção e a verdade um objecto de uso suspeito, seria agravo insuportável se não fosse — o que efectivamente é — exibição pueril de ignorancia na feira dos mitos ultrapassados.

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

MOCAR, LDA.

CONVIDA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES A VISITAR AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS RÁPIDOS ESPECIALIZADOS

NA

AV. BARBOSA DU BOCAGE, 98-A

SECÇÕES COM O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO E PESSOAL ESPECIALMENTE TREINADO:

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES E EQUILÍBRIO DE RODAS
ENSAIO E AFINAÇÃO DE MOTORES
TRAVÕES, SISTEMAS HIDRÁULICOS
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS, FOCAGEM DE FARÓIS
LUBRIFICAÇÕES E LAVAGENS

NOVIDADES EM MALHAS A METRO
VISITE A ÚNICA CASA ESPECIALIZADA
ROLI, LDA.
R. NOVA DA TRINDADE, 6-A — T. 35397

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no TERRAÇO DAS ESTRELAS
O «BALLET» CUBANO
de Manolo Peralta
com coreografia de ALFREDO ALÁRIA
UM FRISO DE ESCULTURAIS BAILARINAS NA INTERPRETAÇÃO DE ALUCINANTES RITMOS TROPICAIS
(ADULTOS — MAIORES 17 ANOS)

HOJE DIA 13
1.º aniversário
Carlos Martins
RUA AUGUSTA
SEDAS, LÃS E ALGODÕES
LANIFÍCIOS PARA HOMENS

M/12 ANOS
EXC. MUNDIAL FILMES

DROGAS QUE MATAM

O COMÉRCIO DAS DROGAS PARA NÃO DORMIR... AS CHAMADAS «BENNIES» QUE PÕEM AS ESTRADAS EM PERIGO.
EMOCIONANTE FILME DE ACÇÃO

com

PETER GRAVES
MALA POWERS

Amanhã no

odeon

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Passa hoje o 3.º aniversário da inauguração do Teatro ABC, do Parque Mayer, iniciativa do empresário José Miguel.

— O empresário Vasco Morgado segue brevemente para Espanha, para tratar de assuntos que se relacionam com a ida áquele País, duma companhia de revistas.

— Para a companhia portuense de revistas indicam-se os nomes das actrizes Amélia Figueiroa e Georgina Cordeiro.

— O tenor Tomé de Barros Queirós foi solicitado, pela empresa da «boite» Corroll's, de Paris, a prolongar o seu contrato até 16 de Julho.

— Camilo de Oliveira e o seu conjunto artístico, realizam hoje um espectáculo no Teatro Conceição Ribeiro, de Lamego.

— O actor Raul Solnado continuará no elenco da companhia do ABC até ao final das representações da revista ali em cena.

— Humberto Madeira será um dos intérpretes do novo filme português «O passarinho da ribeira».

— «Linda Inês» é um original de Martins Janeiro, em ensaios no Teatro Experimental do Porto, cuja acção decorre no reinado de Afonso IV.

— Os palhaços titulares do Grande Circo Krone, «Les French and Peter Bentos», fazem parte da nova companhia de circo que, na sexta-feira, se estreia no Coliseu.

— Na temporada que está a realizar em Santarém, a companhia Rafael de Oliveira deve levar á cena a farsa «Daqui fala o morto».

O Teatro ABC

comemora o 3.º aniversário

O Teatro ABC completa hoje três anos de existência, ao serviço do teatro musicado, durante os quais José Miguel apresentou ali onze re-

(Continua na 6.ª página)

SEMPRE ENCHENTES
COM OS ÊXITOS DE MAIOR BRADO ACTUAL

A DINAMICA PARELHA DE BAILE
LES VILLALTA
Luxuosa apresentação — Variedade de estilos modernos

A TRIUNFAL ATRACÇÃO PORTUGUESA
BALLET ERASTO
Um conjunto coreográfico de que toda a gente fala!

MALVARROSA-HERM. ROMERO
E AINDA, TODO O GRANDIOSO ELENCO DE OURO DO «RITZ»

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
ADULTOS (maiores de 17 anos)

Musica de baile por
VILAÇA e sua orquestra
No Salão Típico: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

Ainda esta semana:
A SUPER-ATRACÇÃO
TRIO GUALTERI
com a sensacional contorcionista
TIZIANA
E A FAMOSA E SURPREENDENTE PARELHA DE BAILE
HERMANOS RIBERO

SÃO JORGE 5.ª FEIRA
Estreia

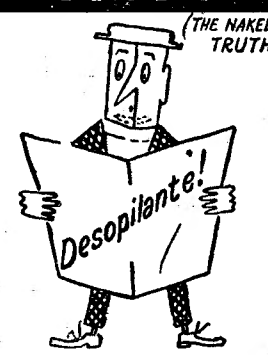
UMA IRRESISTÍVEL COMÉDIA DA ESTIRPE CINEMATOGRÁFICA DE O QUINTETO ERA DE CORDAS

TERRY-THOMAS
PETER SELLERS
PEGGY MOUNT
SHIRLEY EATON
DENNIS PRICE
em

A VERDADE

NUA

(THE NAKED TRUTH)



com GEORGINA COOKSON JOAN SIMS
Produção e Realização de MARIO ZAMPI
Argumento MICHAEL PERTWEE
UM EXCLUSIVO
JANOFILME
MAIORES DE 12 ANOS

ABC

Empresa Teatral ABC, L.da—Telef. 366745

TRES ANOS
AO SERVIÇO DO TEATRO MUSICADO
TRES ANOS DE EXITOS
ONZE REVISTAS
1 480 ESPECTÁCULOS
E AGORA A REVISTA
VINHO NOVO

O MAIOR EXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS 20 ANOS

— Para maiores de 17 anos —
Todas as noites, às 20 e 30 e 22.45

JOSÉ MIGUEL
continua a apresentar grandes espectáculos populares

...TODAS AS NOITES DE LUAR MOON YENN TRAZIA-LHE A SUAVIDADE DO SEU SORRISO E A MAGIA DO SEU OLHAR!...

No Avenida
AS 21.45 HORAS
P. MAIORES DE 12 ANOS

A COMPANHIA DO «TEATRO DE SEMPRE» APRESENTA BRILHANTEMENTE
O FIM DO CAMINHO
com CARMEN DOLORES, ROGÉRIO PAULO, ADELINA CAMPOS, HENRIQUE SANTOS, MARIO PEREIRA, FERNANDA ALVES e ALEXANDRE VIEIRA nos principais papeis!

...MAS JOHN NÃO SABIA PERDOAR O PECADO DE WAINE E SEM PERDÃO SINCERO NÃO PODE HAVER BELEZA NESTA VIDA!...

SOLAR DA HERMINIA
— Telef. 20164 —

HOJE E SEMPRE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
HERMINIA
canta para o seu publico
com
Tristão da Silva

o cantor da actualidade—CIDALISA DO CARMO e FERNANDO MAURICIO
Em guitarra: Vitor Ramos e José Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes — Optimo serviço de restaurante a preços acessiveis
(Adultos — Maiores de 17 anos)

NA GRIPE OU CONSTIPAÇÕES RECORRA SEM DEMORA
A ASPIROQUINAL
ANTI GRIPAL TOTALMENTE DIFERENTE QUE LHE PROPORCIONARÁ MELHORAS IMEDIATAS

UMA OBRA-PRIMA DE PIETRO GERMI
UMA OBRA PRIMA DE PIETRO GERMI

SÃO LUIZ ESTA NOITE ESTREIA SENSACIONAL **ALVALADE**

O HOMEM DE PALHA

COM A PRESENÇA DE PIETRO GERMI E DE FRANÇA BETTOJA CHEGADOS ONTEM A LISBOA, PARA APRESENTAÇÃO DO SEU FILME NO CINEMA S. LUIZ

Um Excl. Filmes Castello Lopes (Adultos—Maiores 17 anos)

PIETRO GERMI E FRANCA BETTOJA

TAMBEM APRESENTARÃO

«O HOMEM DE PALHA»

NO CINEMA ALVALADE

A Empresa dos cinemas SÃO LUIZ e ALVALADE tem a honra de comunicar que os artistas PIETRO GERMI e FRANCA BETTOJA acederam gentilmente à sugestão que lhes foi feita para apresentar o filme «O HOMEM DE PALHA» não só no SÃO LUIZ — como estava previsto — mas também no ALVALADE.

Para tornar possível a presença do realizador e da principal interprete de «O HOMEM DE PALHA», no palco dos dois cinemas O ESPECTÁCULO NOCTURNO DO ALVALADE COMEÇARÁ HOJE, EXCEPCIONALMENTE, AS 22 HORAS.

HOJE AS 21,30 ESTREIA NO **MONUMENTAL**

O MAIS ALTO GRAU DE "SUSPENSE" E EMOÇÃO JAMAIS ATINGIDO EM CINEMA!

Mais excitante que «O homem que sabia demais» e «Janela Indiscreta» — Mais romantico que «O Ladrão de Casaca»!

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

BARBARA BEL GEDDES TOM HELMORE HENRY JONES ALFRED HITCHCOCK ALEC COPPEL & SAMUEL TAYLOR TECHNICOLOR

A obra donde foi extraido este filme encontra-se já à venda numa edição portuguesa de publicações Europa-América

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites ás 21 e 45

Aos sábados, ás 16 horas em tardes populares, a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Uma pega 6$50
CAFÉ DE BALÃO
BAR-RIBATEJO Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — O homem de palha — S. LUIS E ALVALADE
— A mulher que viveu duas vezes — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27173
21.30 (M/17 anos) ESTREIA com a presença do realizador e principal intérprete Pietro Germi e da vedeta Franca Bettoja
O HOMEM DE PALHA
c/ Luisa Della Noce e Eduardo Nevola
A's 18.15, Despedida de «Furia de amor» — (M/17 anos).

EDEN TEL. 26768
15.30 - 18.30 e 21.30 Um romance excepcional em Eastmancolor
Emp. Lopo Lauer **CREPUSCULO NO OCEANO**
com Rock Hudson e Cyd Charisse
Maior que a tempestade foi o amor que os avassalou.
Maiores 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) O emocionante filme de aventuras em Dyamscope e Eastmancolor
O CAVALEIRO DA TORRE
Jean Marais — Eleonora Rossi Drago e Cathia Caro

ODEON Telefone 26283
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA Uma alegre e deliciosa comédia com Walter Chiari e Isabelle Coray
BONS DIAS AMOR
Cinemascope — Eastmancolor
A's 18.30, Espectáculo — Programa de variedades do C. R. P. (M/12 anos).

CLIP TEL. 48560
Às 21 (M/17 anos) Cinemascope **O BAILE DOS MALDITOS**
Complementos seleccionados

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos) **VINGADOR SEM PIEDADE**
A viuva negra

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 21.30 da noite (M/12 anos) Um grandioso triunfo mundial
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE
Em Cinemascope — Cor de Luxe com Ingrid Bergman e Curt Jurgens
A's 6.30 da tarde, Ses. clás. Anastásia Romanoff — (M/12 anos).

POLITEAMA TEL. 26309
15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA do vibrante filme de coragem, aventura e amor, com o famoso ALAN LADD
MISSÃO NO ALTO MAR
com Dianna Foster e William Bendix
Warnercolor (Maiores 12 anos)

ALVALADE Telefone 763086
21.45 (M/17 anos) ESTREIA Uma história de amor... Um filme inolvidável!
O HOMEM DE PALHA
com Pietro Germi, Franca Bettoja e Luisa Della Noce

MONUMENTAL TEL. 55131
21.30 (M/17 anos) ESTREIA O mais alto grau de «suspense» e emoção jamais atingido em cinema
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com James Stewart e Kim Novak

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos) Cinemascope **O AMOR SUBIU DE PREÇO** com José Ferrer

CASINO ESTORIL
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
21.30 (M/17 anos) com Sara Montiel

IMPERIO Tel.: 55134-9
15.15 e 21.30 (M/12 anos) A fascinante comédia de George Seaton
AMOR DE JORNALISTA
com Clark Gable e Doris Day
Um mundo de sorrisos

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos) Uma divertidíssima comédia de tipico sabor parisiense
Noel-Noel, Misha Auer e Darry Cowl
A PÉ, A CAVALO E DE SPUTNIK
Maravilhosa viagem de sputnik ao mundo do riso!

ROMA Telefone 727718
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) Uma viagem tormentosa nos mares do Sul
CREPUSCULO NO OCEANO
com Rock Hudson, Cyd Charisse e Arthur Kennedy
Eastmancolor

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) 2.ª SEMANA Um grande filme em Cinemascope
O SEGREDO DO CULPADO
com Tony Curtis, Marisa Pavani e Gilbert Roland

ROYAL TEL. 845037
As 21 (M/17 anos) **O BOLERO DE RAQUEL**
No prog.: Três horas para matar

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos) **SETE ANOS DE LICEU**
Violência

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

vistas, em mil quatrocentos e oitenta espectáculos. Este aniversário é comemorado com um sensacional êxito, a engraçadíssima revista de Fernando Santos, Nelson de Barros e Paulo da Fonseca, «Vinho Novo», que desde o primeiro momento conquistou o publico. Os intérpretes de «Vinho Novo» são Aida Baptista, Antónia Montes, Clarisse Belo, Alvaro Pereira, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, Raul Solnado e a grande atracção internacional Loris Velli, um dos mais extraordinários intérpretes da moderna canção italiana.

A próxima temporada

do Teatro de S. Carlos

O reportório da próxima temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos foi criteriosamente organizado. Assim, a par de obras que se ouvem sempre com agrado e pertencem ao grande reportório lírico, serão apresentadas «Os quatro rusticos», de A. Wolf Ferrari; e «Pelléas et Melisande». Haverá, também, três estreias em Portugal e uma estreia mundial: «A dama de espadas», que pela primeira vez se canta em Portugal, é uma das mais apreciadas óperas de Tchaikowsky e as óperas «Wozzeck», de Alban Berg, e «Assassínio na catedral», de I. Pizzetti, que igualmente se cantará pela primeira vez no nosso País, são consideradas duas obras típicas da actual renovação da ópera lírica. Quanto á estreia mundial, trata-se da ópera «Mérope», que Joly Braga Santos compôs sobre o poema de Garrett.

A bilheteira do teatro continua aberta para a venda avulso para todos os espectáculos, encontrando-se quase esgotada a lotação para a temporada.

No São Luiz

Ante-estreia do filme «O Homem de Palha»

A empresa dos cinemas São Luís e Alvalade convidou os representantes da Imprensa a assistir esta manhã, na primeira das duas salas, á ante-estreia do filme «O homem de palha», com a presença de Pietro Germi, realizador e principal intérprete, e da vedeta Franca Bettoia, que desempenha o principal «papel» feminino. A exibição do filme, que foi coroada por uma ovação, e a que amanhã nos referiremos mais extensamente, foi seguida de recepção em honra dos dois artistas italianos.

Primeiras exibições

«Entardecer Sangrento», no Olimpia

Um homem destemido, e disposto a vingar a morte da mulher, chega á aldeia que o criminoso domina pelo terror. O vingador acaba por ser vítima do bandido, mas os habitantes da aldeia, enchem-se de coragem e expulsam o indesejável. O filme, emocionante e com acção, é em tecnicolor, e com bons intérpretes: Randolph Scott, John Carrol e Karen Steele. Em reposição, outro filme em cinemascópio, «Polícia internacional», com Victor Mature e Anita Ekberg. — *Visor 21.*

Cineclubismo

Duas sessõse do Cine Clube Imagem

No salão de festas do Centro Espanhol, prossegue o Cine Clube Imagem na divulgação do filme de formato reduzido, apresentando este mês dois programas com películas cedidas pelo Instituto Britanico e Turismo Francês.

A primeira sessão efectua-se amanhã, ás 21 e 30, e será dedicada ao documentarismo britanico, com a exibição de «Night Mail», de Harry Watt e Basil Wright; e «Colour Box», de Len Lye. A segunda sessão será no dia 21, com o filme de Jacques Becker, «Aquela loura».

Uma sessão do Cine-Clube Universitário

Amanhã, ás 18 e 30, haverá, no Cinema Imperial, mais uma sessão do Cine-Clube Universitário de Lisboa. Será exibido o filme «Um roubo no hipódromo».

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título—«O homem de palha».
Produção—Italiana.
Realização—Pietro Germi.
Intérpretes—França Bettoja, Pietro Germi, Eduardo Nevola.
Argumento — Uma história profunda contada no inconfundível estilo de Germi.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores 17 anos.

No Monumental

Título — «A mulher que viveu duas vezes».
Produção—Americana.
Realização—A. Hitchcock.
Intérpretes—Kim Novak, James Stwart.
Argumento—Uma nova obra de «suspense» do grande mestre da emoção.
Processo—Vistavision e Technicolor.
Classificação—Maiores 17 anos.

Nova companhia de circo

internacional, estreia sexta-feira, no Coliseu. Clows alemães. Os trapezistas ingleses Astrals. Chimpanzés

Na próxima sexta-feira, o Coliseu apresenta uma nova companhia internacional de circo. As maiores atracções da actualidade. Entre outras «Gina na Lua», uma famosa proesa acrobática. «Troupe» de chimpanzés. Os «clowns» de circo alemão Krane. Os trapezistas ingleses Astrals, e muitos outros prodígios pela primeira vez na pista do Coliseu.

Hoje, no Coliseu

grandioso concerto da banda sinfónica portuguesa que ganhou o 2.º prémio no concurso mundial de música da Holanda. Falla, Rossini, Puccini, Barodine e Korsakow

Hoje, ás 21 e 45, a magnífica banda sinfónica do Montijo, que ganhou, na Holanda, o 2.º prémio, entre 107 bandas e fanfarras de todos os países — dá ali um monumental concerto. A banda constituída por trabalhadores, é dirigida pelo distinto regente António Gonçalves. Programa — 1.ª parte: «Floripes» (marcha), de Sebastião Ribeiro; «Guilherme Tell» (abertura), de Rossini; «Capricho Varino», de Salvador Marques; «Tosca» (selecção), Puccini; «Danças Guerreiras do Principe Igor», de Borodine. 2.ª parte: «Torre del Oro» (preludio), de Gimenez; «Grande Páscoa Russa», de Rimsky Korsakow; «Rapsódia de Agueda», de Ruy Coelho; «Dança do Fogo», de Falla; e «Rutier» (marcha). Unico concerto.

A MAIOR SENSAÇÃO DO ANO!

Manuela von Meinhardis (ROMY SCHNEIDER)

senta-se, sonhadora, á sua carteira de escola. Foi tomada de profunda afeição pela sua professora e assiste distraídamente á aula. No internato reina, porém, a mais severa disciplina. Como será encarado este conflito humano?

Raparigas de UNIFORME

Versão moderna, a cores, duma emocionante obra-prima da história do cinema, responde a essa e a muitas outras perguntas

A SEGUIR no EDEN

(ADULTOS — M/17 ANOS)

Graça! Alegria! Comicidade! Bom gosto! Crítica! Ritmos e muitas mulheres bonitas!!!

BEATRIZ COSTA

TOTAL DUM ÊXITO!

VARIEDADES
EMP.ª TEATRAL AVENIDA, LDA.
EM 2 SESSÕES—Às 20.30 e 22.45 h.
A REVISTA VITORIOSA
COM JEITO
A REVISTA EM QUE TRIUNFA A VEDETA QUERIDA
VAI!
BEATRIZ COSTA

ESPEC. P.ª ADULTOS M/ DE 17 ANOS

ADULTOS — (Maiores 17 anos)
Empresa ANTÓNIO MARTINS
LIMPIA Clube
Telef. 367581
A EXTRAORDINÁRIA PARELHA DE BAILE
PILAR MARTIN y JOSÉ LUIZ VEGA

UM ÊXITO DE ALTA SENSAÇÃO
O MAIOR MAGO DO ILUSIONISMO
CARDINALI
O FEITICEIRO DO SÉCULO XX!
O HOMEM DOS MIL MISTÉRIOS!
5.ª-FEIRA: ESTREIA FORMIDÁVEL
BALLET PERICET

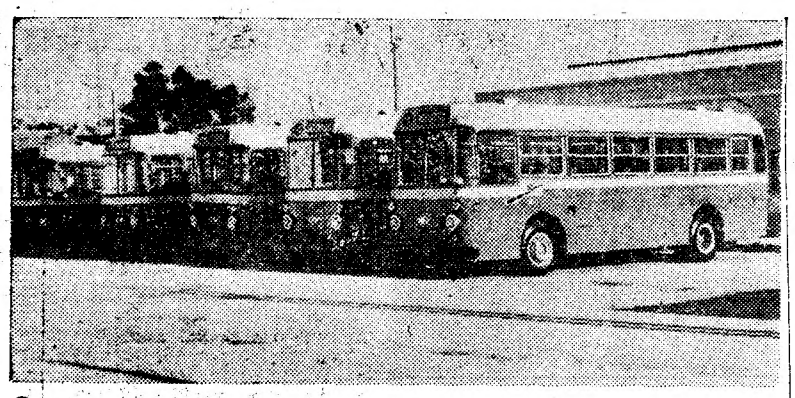
TRINDADE
HOJE ÀS 21,45 HORAS
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)
O T. N. P. APRESENTA A MELHOR PEÇA DE COSTA FERREIRA

UM HOMEM SÓ
Uma notável criação de RIBEIRINHO
NO PRÓXIMA SÁBADO—O 7.º SÁBADO DO ESTUDANTE

SALVADOR

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
PERLA CRISTAL

MARIA VITORIA
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Às 20.30 e 22.45 (Adultos — M/17 anos)
SALVADOR
APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA
POR CAUSA DELAS...



Os cinco autocarros dos Serviços Municipalizados de Aveiro alinhados no respectico parque de material

Carreiras de autocarros

entre a cidade de Aveiro e os localidades dos arredores

AVEIRO, 13 *(Pelo telefone)*.— Em reunião camarária de 26 de Novembro de 1956, a Camara Municipal de Aveiro, então da presidência do dr. Alvaro Sampaio, deliberou criar o serviço de transportes colectivos de passageiros na cidade e no concelho. A iniciativa, à todos os títulos louvável, foi desde logo abraçada, com fervor e entusiasmo, pelas populações, que viram nesta deliberação o primeiro passo para a concretização de um grande melhoramento que desde há muito constituía uma das suas maiores aspirações.

Levada por diante a ideia, foi aberto concurso para o fornecimento de cinco autocarros, e em 28 de Outubro de 1957, foram abertas as propostas apresentadas. Dois meses depois, o fornecimento era adjudicado a uma importante firma do País, que acaba de fazer entrega ao Município dos referidos veículos.

O conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Aveiro, a que preside o dr. João Raposo, convidou os representantes da Imprensa diária e local para uma visita que hoje se efectuou e durante a qual foram feitas várias demonstrações com os magníficos carros que vão agora ser postos á disposição do publico e que reunem, sem duvida, totalmente os requisitos necessários para o seu fim.

Para já e segundo nos elucidou o referido conselho, o serviço iniciar-se-á apenas com as carreiras urbanas estabelecidas dentro do perímetro da cidade. As restantes começarão logo que sejam concedidas as respectivas licenças. Aquelas ficam assim estabelecidas: n.º 1, Estação-Ponte Praça, Fonte dos Amores-Ponte Praça-Estação; n.º 2, estação-Regueira-Senhor das Barrocas-Ponte Praça-Liceu-estação; n.º 2-A, estação-Ponte Praça (pela Rua Candido dos Reis), Liceu-estação; n.º 3, estação-Liceu-Ponte Praça-estação.

Os preços fixos são os seguintes: Uma zona, $70; duas zonas, 1$20; três zonas 1$50; quatro zonas ou mais, 1$80.

Aveiro, portanto, vai dentro de dias possuir o seu serviço de transportes colectivos que, a par dos benefícios que trará para o publico, se enquadra perfeitamente na fase de progresso da cidade dos ultimos anos.

Ciclo de conferências

promovido pela Juventude Musical

Integrado no programa das comemorações do 10.º aniversário da sua fundação, a Juventude Musical Portuguesa vai promover, de colaboração com a Academia de Amadores de Musica, um ciclo de sessões subordinado ao tema «O problema da modernidade em arte». A primeira conferência desta série, que se efectuará na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, será proferida pelo dr. João de Freitas Branco, que traçará a evolução da musica do nosso tempo até ás experiências electrónicas. Estas sessões repetir-se-ão todas as quintas-feiras, na S. N. B.-A., de modo a que cada arte seja estudada por dois conferencistas. A rubrica musica terá ainda a colaboração de Francine Benoit, que dissertará sobre as possibilidades oferecidas aos jovens musicos fora dos domínios do electrónico. As artes plásticas, o teatro, o bailado, o cinema e a arquitectura serão também objecto de conferências, por José Augusto França, Nikias Skapinakis, Fernando Amado, Luís Francisco Rebelo Tomás Ribas, José Estêvão Sasportes, nosso camarada de redacção, e Seixas Santos.

TAUROMAQUIA

Matador e atirador...

MADRID, 13 — No campo de tiro Somontes foi disputada a taça «Lopez Rebollo», da Sociedade de Tiro de Madrid, que foi ganha pelo matador de touros português Francisco Mendes com dez sem zero. — (Efe).

No Sindicato dos Toureiros

No Sindicato Nacional dos Toureiros, na Praça da Alegria, 12, rés-do-chão, faz hoje, ás 22 horas, uma palestra, integrada na preparação do I Congresso Taurino Português, o director do semanário «Festa», sr. Gentil Marques.

O 3.º centenário

da batalha das Linhas de Elvas

ELVAS, 13 *(Pelo telefone)*.—Com uma missa, ás 10 horas, na igreja de Santo Amaro, por intenção das almas de todos os que morreram na batalha das linhas de Elvas, começaram hoje as comemorações do terceiro centenário daquela página heróica da História de Portugal, que definitivamente consolidou a nossa independência e que foram organizadas pela Camara Municipal.

Ás 11 e 30, nos Paços do Concelho, houve uma sessão, durante a qual o presidente do município, sr. José Vicente Abreu, deu as boas-vindas ao Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

Ás 16 horas, aquela autoridade, na presença da vereação, de diversas entidades civis e eclesiásticas e de muito povo, inaugurou, no Bairro da Boa-Fé, vinte moradias para classes pobres.

A partir das 18 horas, haverá iluminações; e ás 21 e 30, começará um sarau de arte em que actuará o Teatro dos Estudantes, usando da palavra o professor Manuel Lopes de Almeida, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ás principais comemorações — que se efectuarão amanhã e constarão de alvorada, visita ao padrão comemorativo da batalha, descerramento de lápides, sessão nos Paços do Concelho, desfile militar, «Te Deum» na Sé, concerto pela banda de Infantaria 16, de Évora, e fogo de artifício e toque de recolher — assistirão o coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército, outras altas patentes militares e o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora.

Campanha oleícola

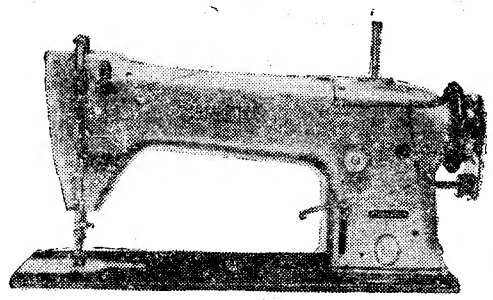
EVORA, 13 — Começou já, nesta região, a recolha da azeitona da presente campanha oleícola.

A safra, tanto na quantidade como na qualidade, é inferior á do ano transacto.

NOVA

SINGER*

ESPECIAL PARA INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO



Muito em breve, os industriais de confecções do mercado português vão ter á sua disposição a nova máquina Singer da classe 196k205, especialmente concebida para industrias do vestuário, que tem as seguintes características principais:

— Gancho rotativo perfeitamente equilibrado, com lubrificação automática.
— Transmissão de movimento por meio de carretos de dentes helicoidais, o que permite um funcionamento suave e silencioso, garantindo um baixo custo de manutenção.
— Braço comprido, com um espaço livre de 0,26 cms á direita da agulha.
— Impelente reversível, permitindo rematar a costura, accionado por meio de alavanca com retrocesso de mola, convenientemente situada na base do braço da máquina.
— Velocidade até 4.000 pontos por minuto, dependendo do trabalho a executar.
— Novo desenho de braço da máquina, de estilo moderno e com a pintura a dois tons.

A versatilidade desta máquina, verificada nos meticulosos e prolongados ensaios a que foi submetida antes de ser lançada no mercado, permite-lhe empregar uma série surpreendente de qualidades de linha, não sendo a perfeição do ponto afectada pela alteração do comprimento deste, nem pelo emprego do retrocesso, quando for necessário rematar a costura.

A nova máquina Singer 196k205 satisfará as actuais necessidades das industrias de costura, naqueles casos em que se necessita de uma máquina moderna de ponto preso, de construção robusta, boa velocidade e preço moderado.

As Lojas Singer do Departamento Industrial estão ao inteiro dispor dos Srs. Industriais de Confecções para lhes dar todos os esclarecimentos sobre este novo modelo.

MAQUINAS SINGER PARA COSER *

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

Pormenores curiosos

acerca da siderurgia dos indígenas africanos e em especial da província de Angola

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Vaz, secretariado pelo dr. Mário da Anunciação Gomes, estando o protocolo a cargo do professor António Maria Godinho.

O antigo ministro engenheiro José Bacelar Bebiano, que conhece profundamente os problemas de Angola, a que devotou grande parte da sua vida e do seu esforço, fez uma palestra sobre este oportuno tema: «A siderurgia dos indígenas de Angola».

Começou por dizer que ao homem de hoje não causa surpresa a série de fenómenos físico-químicos que se desenrolam diáriamente na sua vida profissional ou particular:

— Assim, a transformação de uma pedra semi-dura suja, quebrável, que é o minério de ferro, num material caldeável, duro e inquebrável, como o ferro, ou o aço, é considerada como banal. Como banal é, também, tocar num botão de rádio, ou do televisor, e escutar em Lisboa uma orquestra que toca em Nova York, ou ver a chegada da rainha Isabel de Inglaterra a Paris. Porém, para o homem não evoluído, como seja o indígena que vive nos sertões africanos, muitos destes actos ou operações são considerados sobrenaturais, e por isso só os feiticeiros os poderão realizar. Está neste caso a fundição de ferro e por isso tem de ser revestida dos mais complicados rituais, com a evocação de deuses, e vedada a olhos de brancos.

Abordou o problema da idade pré-histórica da cultura do ferro no continente africano, esclarecendo que, na parte meridional da Africa ao Sul do Sahara, ela poderá enquadrar-se no neolítico sul-africano, cerca de 6.000 anos antes de Cristo.

Referiu-se ao facto de o homem primitivo, isto é, o não evoluido, ter sido o primeiro que utilizou elementos do espaço sideral, pois o ferro dos meteoritos foi largamente aproveitado na feitura de utensílios caseiros e bélicos.

A própria palavra siderurgia tem origem na de «sideros», nome grego para o ferro. Em latim, «sidera», de estrela, espaço sideral.

Quanto a documentos históricos, é notável a alusão de antigos geógrafos ao desenvolvimento da arte siderurgica na costa oriental africana, designadamente em Sofala, de onde se exportou, a partir do século XII, grande quantidade deste metal para a India, tendo sido suplantado este ultimo país, em qualidade e quantidade, apesar de ali se fabricar ferro de grande pureza.

O engenheiro Bacelar Bebiano referiu-se á tradição dos indígenas da Costa do Ouro, Guiné e do Togo, de que a arte siderurgica lhes foi ministrada pelos Portugueses. Entrou na descrição dos minérios de ferro explorados pelos indígenas de Angola, e na das fundições do Cazengo, Andulo, Luanda e Cuanhama. Foram indicados os tipos de fornos e foles utilizados, fazendo o palestrante referência especial ás operações metalurgicas praticadas pelos Andulos, do Bié, que adoptam um tipo de forno seccionado que é unico entre os nativos africanos.

Quanto á siderurgia praticada pelos Tchibocos da Lunda, foi posto em relevo o facto de o forno ter a forma de uma mulher com cabeça, seios, umbigo, etc., e a fundição ser comparada á geração humana, sendo até designada a porta de descarga da fusão metálica pelo nome do aparelho sexual feminino. E porque o ferro pode ser utilizado em instrumentos que matam ou fazem sangue, os deuses não gostam que estes sejam manufacturados; por isso, é preciso que se façam sacrifícios de animais para obter a sua protecção e que todos os participantes na operação da fundição, homens ou mulheres, se mostrem físicamente puros, não devendo ter havido entre eles quaisquer relações sexuais.

Foram descritas as cerimónias rituais dos fundidores e dos ferreiros e indicada a sua posição social no meio tribal africano:

— Para certas tribos, esses artífices são considerados feiticeiros, e por consequência, temidos, vivendo separados do resto da população, e com eles pouco contacto existe. Noutras tribos são respeitados e ocupam uma posição hierárquica predominante, igual á dos sobas. E' raro o adultério das mulheres dos ferreiros e fundidores, pois os homens receiam que o contacto carnal os enfeitice e lhes traga o infortunio.

Foi feita a descrição do ferro e do aço manufacturados pelos indígenas, do ponto de vista químico e metalográfico, sendo comparadas as suas características com as dos produtos obtidos por métodos metalurgicos europeus. O processo dos nativos assemelha-se bastante ao do forno catalão, adoptado largamente na Europa antes dos métodos siderurgicos do presente.

Falou dos canticos que usualmente acompanham as cerimónias rituais dos Cuanhamas de Angola. Estes canticos são belos e inocentes, o que constitui uma excepção, pois na maioria dos casos, em outras tribos africanas são deveras obscenos.

Finalmente, o palestrante fez um resumo dos aspectos dignos de relevo, relativos á siderurgia praticada pelos indígenas africanos, especialmente os Angolanos, e focou a importancia dos estudos que foram objecto da sua palestra, e isto para que se possam bem conhecer e compreender os hábitos, a mentalidade, e as crenças daqueles indígenas, pois só assim poderá ser desenvolvida uma política que contribua para uma mutua compreensão e respeito entre evoluidos e não evoluidos, promovendo-se assim a elevação moral e social destes ultimos, trazendo-os para o nosso convívio, isto é, para o nosso companheirismo.

Na sala, estavam expostas as várias análises do ferro, das escórias e dos minérios, bem como fotografias e desenhos de fornos, de foles e das operações dos fundidores e ferreiros do Cazengo, da Lunda e do Cuanhama.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

DOIS GRANDES FURTOS — A Polícia Marítima está a proceder a investigações sobre dois importantes furtos praticados em Lisboa, um dos quais de 300.000 laminas de barbear, embarcadas em Inglaterra e que seguiam para Luanda, roubo esse avaliado em mais de 100 contos; e um roubo de cortes de fato, calculado em algumas dezenas de contos.

CONFERÊNCIAS

O sr. Roland Penrose, presidente do Instituto de Arte Contemporanea de Londres e consultor artístico do «British Council» em Paris, fará amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência, com entrada livre e ilustrada com projecções, sobre: «Henry Moore: a criação de um estilo em escultura».

— O dr. Francisco de Sousa Tavares, para início do Curso de Sociologia, proferirá amanhã, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, uma conferência intitulada: «A actualidade do pensamento contra-revolucionário em Portugal e a sua contradição».

— Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional dos Farmaceuticos, o sr. dr. José Souto Teixeira, director dos serviços técnicos da Direcção-Geral de Saude, dissertará sobre o tema «Intervenção dos Estados nas actividades farmaceuticas».

—Integrada no ciclo de conferências «Problemas Actuais da Exportação Portuguesa», promovido pela Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio), realiza-se na sua sede, na próxima sexta-feira, ás 18 e 30, a conferência do sr. dr. Mário Coelho Moraes, sobre «Exportação de Lãs», a qual será seguida de debate sobre a matéria exposta.

De ontem para hoje

DIREITOS DE AUTOR

NO Porto, terminou o julgamento da livreira D. Elisa Moreira da Costa que, em 1952, editara «A infanta capelista», obra destruida por Castelo Branco e por ele remetida ao ostracismo. Alguns camilianistas tinham aconselhado a editora á reconstituição do livro mas uma neta de Camilo (D. Flora Augusta Castelo Branco Vilaça) acusara-a de usurpação ilícita. Com ela foram arrastados ao tribunal, acusados de instigadores, um industrial do Porto, um proprietário de Famalicão e outro industrial de Rio Tinto, camilianistas, interessados. Muitas audiências não chegaram, para provar, perante a consciência do juiz que o romance caíra em domínio publico. A editora foi condenada (seis meses de prisão, substituíveis por multa a 20$00) (os restantes instigadores foram absolvidos) cabendo ainda pagar 18 contos a quem provar ser herdeiro de Camilo (e tantos há!) que receberá ainda os livros apreendidos e mais 500 escudos por cada exemplar que haja sido vendido. A pena é dura, dir-se-á. Mas não estará em causa o direito á obra dos que escrevem, na pessoa de quem os representa?

FEIXE DE IMAGENS

A seca é a responsável da grave crise de trabalho ocorrida em Odemira. Os rurais, com os trabalhos agrícolas atrasados, vivem horas inquietantes, tendo pedido ás entidades competentes (a Comissão Coordenadora das Obras do Alentejo) que integrem os seus problemas no esquema adoptado para solucionar situações de tal natureza.

*** Três cenas de facadas, bastante elucidativas: por causa de uma discussão sobre futebol, António Pessoa Mocho, de 48 anos, esfaqueou o pescoço de Américo Pinto (Santa Marta de Penaguião); em Ponte Arcada (Paço de Sousa), por causa de umas laranjas, foram igualmente agredidos Emília Pereira, de 60 anos, e seus dois filhos, sendo agressor José Ferreira; no lugar de Parada (Vagos) envolveram-se em desordem, por causa de umas contas, Claudino Francisco e José Marques, tendo o primeiro agredido á facada o antagonista.**

*** A comissão executiva da Cruz Vermelha propôs ao seu conselho supremo o plano de actividades para o ano corrente, salientando que está em pleno desenvolvimento o hospital no Alto de Santo António da Convalescença, em Benfica, onde vão começar, desde já, a funcionar cursos auxiliares de enfermagem. Entre outros dos seus projectos, figura o da construção de um imóvel na Av. Cinco de Outubro, logo que a Camara o autorize.**

*** O ministro do Ultramar inaugurou no Centro de Zoologia da Junta de Investigação do Ultramar uma exposição das actividades do primeiro decénio dos estudos e trabalhos daquele centro e suas misssões (zoologia pura e aplicada). A exposição vale como índice de trabalho e síntese de divulgação cultural. O ministro recordou-o justamente, felicitando os seus organizadores.**

*** Junto da freguesia de Lebreira (Idanha-a-Nova) há uma herdade de 2 mil hectares, explorada por anómalo encadeado de direitos do povo e propriedades individualizadas. Foi durante séculos pomo de discórdia e intranquilidade local, até que, tentando resolver os problemas, os ministérios da Economia e do Interior se reuniram agora todos os direitos na Junta de Freguesia. A resolução vem de 1955 mas só agora começa a dar seus frutos.**

*** A Misericórdia de Portel vai construir, com todo o sacrifício, uma lavandaria para o seu hospital. Para ajudar á sua instalação e funcionamento, um benemérito da terra, Carlos Alberto Amaral de Campos Lopes, filho do actual provedor da Misericórdia, votou a esta o rendimento líquido de um bairro rural. São doze moradias nos suburbios da vila.**

JORNAL PEQUENO

O ministro das Corporações aprovou os estatutos da Federação dos Grémios do Comércio dos Distritos de Braga e Viana do Castelo. * Chegou a Lisboa o governador civil do distrito autónomo de Ponta Delgada. * O dr. Vasco Henriques, bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian, falou na Sociedade de Ciências Naturais de «Aspectos humanos de uma estirpe celular humana». * Em Monte Real, foi vítima de desastre de caça o menor Carlos Abreu Carvalho que cegou da vista direita. * Um pobre rapazito de 9 anos (António Maria Viegas, Bairro de Nossa Senhora da Conceição, em Beja) sofria de ataques epilépticos. Num deles sucumbiu, abandonado, só mais tarde sendo encontrado. * Morreu afogada, quando tirava água de um poço em Ervedal da Beira, uma rapariguinha de 16 anos (Lucinda das Neves Abrantes, filha de Belmira das Neves). * Os gatunos assaltaram o estabelecimento de Julio Silva (Mina de S. Domingos) levando 15 contos em dinheiro, enquanto os donos dormiam no aposento ao lado. * Vítima de uma síncope, quando pescava, caiu ao Sado e morreu o trabalhador Henrique Ferreira (Setubal).

Provas de exames

para juizes de Direito

Na sala das sessões do Supremo Tribunal de Justiça iniciou-se esta tarde a segunda volta das provas orais dos exames para Juizes de Direito, reservadas ás matérias de Direito e Processo Civil, e a que concorrem vinte e seis delegados do procurador da Republica.

O juri é presidido pelo sr. conselheiro António da Cruz Alvura e são arguentes os srs. desembargadores Armando Torres Paulo, da Relação do Porto, e José Osório, da Relação de Coimbra.

Concorrem hoje os srs. drs. António Larcher Leite, João Arantes Rodrigues, José Dias dos Santos Pais e Roberto Ferreira Valente.

Visita de inspecção

à base aérea do Montijo

O sr. brigadeiro Albuquerque de Freitas visitou hoje, pela primeira vez, desde que ocupa o cargo de comandante da 1.ª Região Aérea, a base aérea n.º 6, no Montijo, saindo da Portela em avião militar, e sendo ali recebido pelo 1.º e 2.º comandantes da base, respectivamente, capitão-de-mar-e-guerra Serra Caeiro e tenente-coronel Rodrigues Pinheiro, e restante oficialidade. Foi-lhe prestada guarda de honra por uma força sob o comando do capitão Tomás, seguindo-se uma visita a todas as dependências.

A entrega das credenciais do novo embaixador dos Estados Unidos ao Chefe do Estado

Com o cerimonial da praxe, fez hoje a entrega das credenciais ao sr. Presidente da Republica, no Palácio de Belém, o novo embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, sr. C. Burke Elbrick, que anteriormente desempenhou as funções de Secretário de Estado Adjunto para os Assuntos Europeus.

O ilustre diplomata, acompanhado do chefe do Protocolo do Estado, dr. Antero Carreiro de Freitas, e pelos principais funcionários da embaixada americana, srs. Robinson McIlvaine, conselheiro e encarregado de Negócios interino; coronel Charles Harvin, chefe interino do M. A. A. G.; coronel Donald F. Gibbons, adido militar; comandante John Fitzpatrick, adido naval; Theodore Xanthaky, primeiro secretário; James Byington, primeiro secretário e cônsul; Harold Midkiff, primeiro secretário; Thomas D. Kingsley, segundo secretário; e major Bruce K. Deakin, adjunto do adido aeronáutico que, por sua vez, eram acompanhados dos funcionários do Protocolo do Estado drs. Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos e João de Freitas Cruz, e capitão de fragata José Alves Gomes Ramos e major Pinto Bessa, do Protocolo do Ministério do Exército, chegaram, pelas 11 horas, á Praça Afonso de Albuquerque, em três automóveis da Presidência da Republica. Constituia a escolta um grupo de esquadrões da G. N. R., em grande uniforme, sendo prestada, á entrada, a continência por um batalhão da mesma corporação, cuja banda de musica executou os hinos dos dois países.

Na Sala das Bicas, encontravam-se, perfilados e de espada desembainhada, soldados de cavalaria.

O sr. Burke Elbrick, seguido da sua comitiva, deu imediatamente entrada na Sala Dourada, onde o ajudante de campo do Chefe do Estado, comandante Guimerme Tomás

O novo embaixador dos Estados Unidos, á chegada ao Palácio de Belém

o recebeu, introduzindo-o depois na Sala das Recepções, onde se encontrava o Supremo Magistrado da Nação, que tinha a seu lado os srs. embaixadores Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Caldeira Queirós, secretário-geral daquele ministério, dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência; brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da Casa Militar, ajudantes e oficiais ás ordens.

No momento da entrega das credenciais, trocaram-se entre o Chefe do Estado e o novo embaixador breves palavras de saudação.

Terminada a cerimónia, aquele diplomata passou á Sala do Conselho do Estado, demorando-se ali alguns instantes a conversar com os srs. almirante Américo Tomás e drs. Marcelo Mathias e Henrique Queirós.

Depois, formou-se novamente o cortejo, com os cinco automóveis da Presidência da Republica, e que, com o cerimonial da entrada, abandonou o palácio de Belém, em direcção ao palácio das Necessidades.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 15°,5; mínima, 7°.1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,6; mínima, 8°,7.

— Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 9°,2; na água do mar, 13°,5.

A Fiscalização continua a lutar

contra os aumentos de preço

As brigadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos mantêm-se na maior actividade vigilante para impedir o aumento dos preços, especialmente os que dizem respeito a géneros de primeira necessidade. A venda de ovos e de peixe tem merecido especial atenção.

No Porto, por ter vendido vitela com uma diferença de 5$00 a mais, em relação ao quilo, foi preso Anacleto Alves da Silva, cortador no talho da Rua do oBnjardim, 449. Apresentado em Tribunal, foi-lhe arbitrada a caução de 5.150$00. Em Lisboa também se verificaram alguns abusos especulativos, tendo sido processados 2 talhantes do mercado do Forno do Tijolo e 3 do mercado 31 de Janeiro.

Foram ultimados processos por especulações diversas, contra comerciantes de Lisboa, Setubal, Almada, Nazaré, Pinhel, Grandola, Viana do Castelo, Moncorvo, industriais de Lisboa e Rio de Moinhos, e um proprietário de Mirandela. As especulações dizem respeito a banha, chouriço de carne, calçado, aguardente de figo por bagaço, azeite, serragem de madeira, gasolina, um relógio de pulso, um rectificador de válvulas, uma bomba para motor, etc.

O local onde se

a batalha d

vai transformar-se num centr

Prossegue a campanha de urbanização da capela de S. Jorge, por feliz iniciativa da Mocidade Portuguesa, a cargo do Comando-Geral da Milícia.

Actualmente, estão em curso os trabalhos correspondentes á primeira fase, que diz respeito á colocação de lajedo, supedaneo tendo por fundo um baixo-relevo alusivo á batalha de Aljubarrota, da autoria do escultor Raul Xavier, e como complemento a plantação de árvores e trabalhos de terraplenagem. Estas obras foram entregues á Camara Municipal de Porto de

Escala em Leo'ville

(Continuação da 1.ª página)

tas excitações que se explicam pela psicologia das multidões, cometeram os já relatados casos de pilhagem e incêndio do centro comercial de Foncobel, onde residiam e trabalhavam cerca de cem Europeus, na sua maioria Portugueses.

A ordem foi restabelecida

Quando, há três dias, desembarcámos em Ndolo, do «Superconstellation» da T. A. P., uma esquadrilha de caças patrulhava a cidade. No chão, pára-quedistas e polícias indígenas vigiavam as estradas.

A força armada estabelecera uma fronteira de arame farpado entre a cidade europeia e a indígena, fiscalizando o transito entre as duas zonas.

A ordem estava restabelecida Por momentos chegamos a iludir-nos. A ver a mesma Leo que conhecêramos seis meses antes — uma vasta cidade tranquila, estendida preguiçosamente ao calor tórrido dos trópicos. Logo há, todavia, quem nos chame á realidade. Na estação central dos Correios, o longo telegrama que pretendemos enviar para Lisboa é recebido com um sorriso subtil pelo funcionário negro que nos atende e, minutos depois, por indicação amiga, tem de resumir-se a meia duzia de palavras, quase insuficientes para anunciar que fizéramos boa viagem Aguardamos, por isso, outra forma mais demorada de fazer chegar ao jornal as primeiras notícias. Mais tarde viemos a saber que um jornalista holandês, chegado na véspera, se queixara de ser vigiado e que a maioria dos repórteres fotográficos dos próprios jornais locais vira inutilizadas as películas em que registara alguns aspectos dos recentes tumultos. A' tarde, quando nos apresentámos a um funcionário do Governo belga, postado como observador junto de um posto militar, sem que a nossa qualidade profissional tivesse sido invocada, ele acolhe-nos com gentileza e pergunta-nos, com ar amável, mas que revelava o perfeito conhecimento dos objectivos da nossa presença:

— Então, que tal vai essa reportagem?

A primeira impressão

Já então formávamos uma ideia geral da situação. Na companhia do nosso vice-cônsul em Leopoldville saíramos do aeroporto em direcção á cidade indígena. O banho retemperador da viagem ficou para depois.

Ao longo da extensa e larga Avenida Prince Baudouin recolhemos as primeiras notas, que nos permitem recapitular as notícias dispersas fornecidas pelas agências telegráficas.

Eram 4 horas da tarde de domingo quando um comício da ABAKO degenerou em tumulto. O incidente começou precisamente ao princípio daquela artéria, que divide em dois a totalidade da cidade indígena, desde o limite desta com a cidade branca até Leo II, que se ergue mais para o nascente do rio Zaire. A meio da avenida fica — ou melhor, ficava — um pequeno centro comercial, mantido por comerciantes europeus, na sua maioria portugueses. Foi este centro comercial — a Foncobel — que sofreu os desvarios da turba excitada. Mais de uma centena de pequenos edifícios está reduzida a escombros, como se toda a zona tivesse sido alvejada por um intenso bombardeamento. Igual destino tiveram a missão de S. Pierre, uma igreja, o próprio edfício onde devia efectuar-se o comício da ABAKO e uma dezena de escolas. Tudo foi calcinado pelas chamas, incluindo automóveis e camionetas, cujos «chassis», descarnados, jazem ainda, ao longo daquela artéria, num abandono impressionante.

«Jeeps» e outras viaturas

No meio do caos, um edifício continua de pé.

Uma casa intacta

Foi ali que cinco portugueses, conseguiram permanecer algumas horas, enquanto cá fora decorriam os motins.

Lá os fomos encontrar agora, com a ordem já restabelecida, sorridentes e satisfeitos. São todos empregados da firma Brás e Pinto, proprietária da casa incólume. Um dos sócios da firma, o sr. Francisco Fernandes Brás, que passou em Africa 28 dos seus 44 anos, descreve-nos a defesa dos seus haveres.

— Estávamos todos dentro da loja: eu, minha mulher e dois filhos, o meu sócio e três empregados. Acabaramos de ouvir o relato de futebol transmitido pela Emissora Nacional de Lisboa, quando chegou até nós grande gritaria. Uma enorme massa de negros avançava pela avenida. Aper-

TERRAÇO do HOTEL TIVOLI
Telefone: 41101

EM PLENO ÊXITO:
DEOLINDA RODRIGUES
Vedeta da Rádio, Televisão e Cinema
Maravilhosa intérprete da Canção Nacional
NA ORQUESTRA:
JOSÉ MESQUITA
com o seu conjunto

A Boite do Hotel Tivoli é hoje:
A Menina Bonita de Lisboa que a Mocidade prefere

Dancing — Restaurante — Bar — (Adultos maiores de 17 anos)

...ção
...lutar
...reço

...ia-Geral ...m-se na ...para im... ...os, espe... ...speito a ...essidade. ...ixe tem

...lo vitela ...) a mais, ...eso Ana... ...ador no ...lm, 449. ..., foi-lhe ...$00. Em ...aram el... ...s, tendo ...intes do ...lo e 3 do

...ssos por ...ntra co... ...ubal, Al... ...irandola, ...o, indus... Moinhos, ...dela. As ...to a ba... calçado, ...bagaço, ...ra, gaso... ...um recti... ...omba pa...

...nde se travou
...talha de Aljubarrota
...num centro de turismo

...de urba... ...orge, por ...lade Por... ...nando-Ge...

...curso os ...s á pri... ...eito á co... ...nio tendo ...o alusivo ...da auto... Xavier, e ...ntação de ...erraplena... ...entregues ...Porto de

Mós, cujo presidente, vereadores, e funcionários lhe têm dedicado o maior interesse e entusiasmo.

A inauguração destas obras far-se-á quando das próximas comemorações de 14 de Agosto, que incluem uma grande concentração, em acampamento, de jovens de todas as províncias de Portugal.

Está actualmente em estudo um plano muito mais vasto, com o objectivo de transformar o local onde se travou a batalha de Aljubarrota.

(Continua na 12.ª página)

Roubaram
a coroa
ao «Rei do Carnaval»

RIO DE JANEIRO, 13. — O «Rei do Carnaval», cujas actividades já começaram embora a folia propriamente dita só comece em 10 de Fevereiro, está inconsolável, pois roubaram-lhe a coroa...

Envergando o trajo real e de coroa na cabeça, S. M. o «Rei Momo» regressava de uma festa que animara com a sua presença, quando o velho «Ford» que conduzia foi entalado de encontro ao passeio por um veículo de grande potência, do qual surgiu um indivíduo que arrebatou a coroa do rei sem que, antes tivesse tempo de dar um ai. O «atentado» ocorreu em Copacabana, e agora, o triste «Rei Momo» faz um apelo na Imprensa ao misterioso agressor, para que lhe restitua a coroa, sem a qual nenhum soberano que se preza pode aparecer em publico. — (F. P.).

A sinalização do trânsito

O Município abriu concurso para o fornecimento de 40 aparelhos de comando de sinalização luminosa de transito. A base de licitação é de 1.400 contos.

O problema dos acessos
ao Estádio do Benfica

Na extensa informação que o «Diário de Lisboa» publicou em 31 de Dezembro findo sobre o programa de trabalhos da Camara Municipal para 1959 assinalou-se, em conformidade com as informações colhidas junto dos altos dirigentes do Município, que um dos mais importantes empreendimentos previstos é a segunda circular da capital, no troço compreendido entre as estradas de Benfica e da Luz. Com essa obra de grande vulto propõe-se a Camara favorecer o desenvolvimento de novas áreas de urbanização com vastas possibilidades e, mais especialmente, o acesso ao Estádio do popular clube desportivo Sport Lisboa e Benfica. Espera-se que o ritmo de execução das expropriações projectadas permita iniciar ainda, em 1959, o prolongamento dessa valiosa artéria até ao Campo Grande. A circular deverá passar a Norte da Cidade Universitária envolvendo-a numa linha de grande circulação exterior aos densos aglomerados residenciais.

O interesse desta realização urbanistica não precisa de ser encarecido. O Estádio do Benfica, inaugurado há quatro anos graças ao esforço extraordinário da massa associativa do clube — a maior de todas as agremiações congéneres, com os seus cerca de quarenta mil aderentes e a multidão imensa dos simpatizantes—encontra-se bloqueado por falta de arruamentos apropriados á sua função social e desportiva. As escassas fracções de ruas que servem o transito até á imponente construção situam-se muito próximas do Estádio... e foram obra do próprio clube, que despendeu nelas mais de um milhar de contos.

As deficiências fundamentais do acesso ao Estádio subsistem, no entanto — e justificam o interesse com que se insiste em solicitar a atenção dos dirigentes e serviços camarários. Na verdade, receia-se que tanto a empreitada da construção da Segunda Circular entre a Avenida do Aeroporto e a Avenida de Ceuta, recentemente posta a concurso, como a construção do troço entre a via férrea e o Estádio da Luz, posta a licitação na base de 7.690 contos, não venham a beneficiar praticamente o acesso ao Estádio, visto não ser possível ligar imediatamente a Segunda Circular áquela avenida. E' a construção do troço entre a Estrada da Luz e o Campo Grande que verdadeiramente importa no caso — constituindo aspiração calorosa da massa «benfiquista» que as diligências camarárias para este efeito sejam conduzidas com toda a possível prontidão.

Enquanto essa obra não for executada, as dificuldades angustiosas de circulação relativamente ao Estádio da Luz continuarão a verificar-se em toda a sua amplitude bem conhecida, apesar da boa-vontade do publico, dos bons serviços da Polícia de Transito e das boas intenções manifestadas pela Camara. O principal acesso terá de continuar a fazer-se, desde o Campo Grande, através da Azinhaga de Telheiras até á Estrada da Luz, e desde as zonas alta e baixa da capital até á Estrada de Benfica, sempre congestionada pelo tráfego geral. O problema poderá ser muito mais grave ainda durante a execução da empreitada da Segunda Circular, visto que não foi posta ainda a concurso a construção dos indispensáveis viadutos e os veículos e pessoas terão provavelmente de circular através de terrenos que não têm ligação com os referidos viadutos.

A solução de emergência, que todas as razões justificam, seria a do alargamento da Azinhaga da Fonte, que entronca com a Estrada de Benfica e permitiria escoamento razoável do tráfego durante os trabalhos necessariamente longos que a Camara anuncia. O empreendimento não seria muito difícil nem oneroso, visto que, segundo nos informam, alguns dos proprietários dos terrenos que ladeiam a Azinhaga já em tempos fizeram ofertas positivas á Camara para aquele efeito.

Tal como as coisas se apresentam —e se manterão com previsíveis agravamentos durante o demorado prazo de construção da Segunda Circular e respectivas ligações marginais — não podem deixar de constituir motivo de preocupação para as dezenas de milhar de pessoas interessadas nas actividades do Estádio «benfiquista». Se no decurso da saída do publico do Estádio se registasse um incêndio em prédio próximo ou qualquer acidente grave que tornasse indispensável a comparência de viaturas dos serviços de Bombeiros, de socorros sanitários, etc., a passagem através das multidões que se comprimem nos acanhados acessos existentes seria impossível e poderia dar lugar ás mais graves consequências. Para se fazer ideia das condições em que está a fazer-se a circulação á volta do Estádio da Luz, basta lembrar o que se passou em 14 de Dezembro, quando o pelotão da G. N. R. que prestou serviço durante a prova desportiva ali realizada não pôde romper a massa humana que se escoava lentamente á saída do Estádio e só conseguiu chegar ao aquartelamento uma hora depois de concluído o desafio, com encargo adicional para o Benfica.

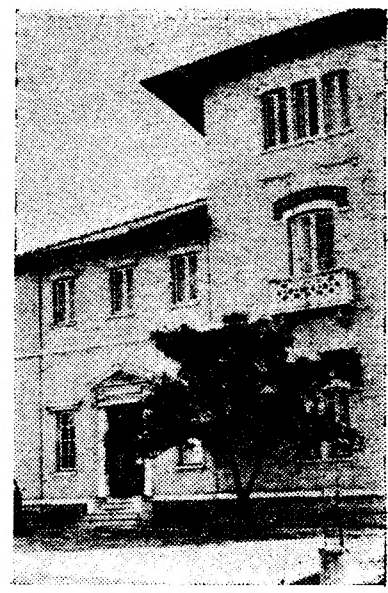
Em todos os países os grandes clubes desportivos são rodeados de especial carinho, como factores de vida social e prestígio do desporto; o Benfica, tal como as restantes agremiações do género, assume consideráveis encargos em benefício da Camara e do Estado.

Por todos os motivos merecem atenta ponderação e boa-vontade as aspirações tantas vezes afirmadas do Benfica, das suas dezenas de milhar de sócios e simpatizantes e do publico que frequenta o Estádio da Luz, construído com tão grandes sacrifícios e esforços a bem da cidade e do prestígio do desporto em Portugal. A Camara Municipal de Lisboa que, pelas informações que há dias colhemos, não tem deixado de pensar no assunto, poderá, certamente, sem grandes dificuldades nem encargos incomportáveis, encontrar a solução mais aconselhável para um problema que se arrasta há quatro anos, com prejuízos que tendem a agravar-se em séria escala.

Quais serão
os novos inquilinos
do Torel
e da velha Casa da Moeda?

Dois edifícios publicos com a sua história e ligados pela natureza dos seus serviços estão a ser muito cobiçados por diversos departamentos do Estado ou deles dependentes, que ali pretendem instalar parte dos respectivos serviços, pois os que ocupam, presentemente, não só se têm revelado insuficientes como ainda, em face do constante movimento de publico sugerem, de facto, uma descentralização que sirva os próprios organismos e faculte aos funcionários as condições necessárias de trabalho.

São alvo dessas cobiças dois edifícios dependentes do Ministério da Justiça — o velho palacete do Torel, em estilo italiano, já muito caduco e a pedir transformação radical, onde só restam agora os calabouços da Polícia Judiciária, pois os da nova sede da corporação, por questões burocráticas, ainda não podem ser utilizados. De plantão, como nos tempos de outrora em que o publico se aglomerava na antiga Travessa do Torel, lá continua uma força da G. N. R., para evitar a entrada de curiosos, os quais ainda são surpreendidos pela passagem dos carros celulares. Mesmo assim, está a ser muito pretendido, aventando-se as mais variadas hipóteses quanto ao seu destino, mas, por enquanto sem qualquer fundamento, pois a P. J. ainda não se mudou por completo...

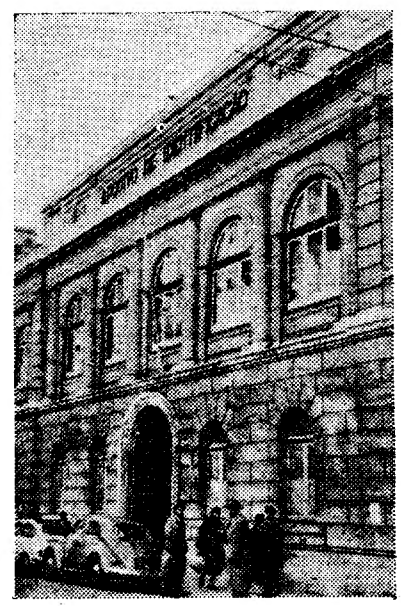


O edifício do Torel

Em princípio, o grande candidato é a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, mas, por agora, o sr. ministro da Justiça ainda nada decidiu sobre o assunto. O mesmo sucede em relação a outro edifício que se celebrizou pelas extensas «bichas» dos que iam tirar o bilhete de identidade e se espalhavam pela Rua de São Paulo.

Os pretendentes a esse velho edifício, que foi antiga sede da Casa da Moeda, são em numero considerável. Um deles é a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que, nesse sentido, já se dirigiu ao ministro, solicitando a sua cedência, para ali instalar todos os seus departamentos administrativos, os quais estão a funcionar na Calçada de Santana, em instalações que já não correspondem ás necessidades actuais. Sabe-se, porém, que a F. N. A. T. não prescinde dele, pois lá continuarão os refeitórios e camaratas, mesmo no caso de ver deferida a sua pretensão.

Há, pois, que aguardar, que o ministro da Justiça decida, para se conhecerem quais são os departamentos contemplados...



A antiga Casa da Moeda

outras viaturas inutilizadas, ao longo da Avenida Prince Boudouin

...— que so... ...a excitada. ...pequenos ...a escom... ...na tivesse ...enso bom... ...o tiveram ...ma igreja, ...levia efec... ...ABAKO e ...Tudo foi ...incluindo ...as, cujos ...zem ain... ...éria, num

...a edifício

...ta ...rtugueses, ...algumas ...decorriam

...ar agora, ...ecida, sor... ...ão todos ...s e Pinto, ...lume. Um ...Francisco ...assou em ...os, descre... ...haveres. ...tro da lo... ...e dois fi... ...ês empre... ...avir o re... ...itido pela ...Lisboa, ...rande gri... ...sa de ne... ...ida. Aper...

cebemo-nos rápidamente da situação e tratámos de nos defender. Durante horas, até que chegou a polícia, nem um só preto se aproximou do nosso estabelecimento.

Um mocetão alto e desempenado, natural de Seia, que tomou parte activa na defesa, confirma com um sorriso significativo. Desde essa altura, não abandonou a casa onde está empregado. Apesar dela estar guardada pela força publica, o jovem manteve-se vigilante, á espera dos acontecimentos, não se preocupando sequer com a barba hirsuta que, há oito dias lhe cobre o rosto tisnado.

O mesmo não acontece á grande maioria dos restantes portugueses que habitam Leopoldville — e eles lá têm as suas razões. Muitos trazem consigo, ou têm em suas casas, meios de defesa que lhes permitem enfrentar qualquer percalço. Note-se, todavia, que nenhum, até agora, procurou virar costas á situação. A notícia posta a correr na Metrópole de que alguns deles tinham partido para Angola, logo a seguir aos primeiros incidentes, foi recebida, pela rádio, com várias manifestações de desagrado, de que o próprio consulado se fez eco.

Durante o dia que passamos na cidade, por mais de uma vez, muitos vieram dizer-nos, entre orgulhosos e agastados:

— Olhe que daqui ainda ninguém arredou pé. Diga lá isso, em Lisboa. Aliás, como se sabe, os Portugueses não tinham tido até aqui qualsquer dificuldades e têm sido particularmente disitinguidos pelos indigenas, entre os quais há muitos que se vangloriam da sua origem portuguesa.

No entanto, no moderno edificio onde funciona o consulado português, a azáfama é grande. A nossa colónia em Leo é formada por mais de 1.500 pessoas e, ainda que grande parte não pense «arredar-pé», outros vão-se preparando para qualquer eventualidade.

Serenidade e bom senso

Uns e outros, apesar de tudo, têm enfrentado esta emergência com serenidade e bom senso, segundo nos afirmou o próprio cônsul, dr. Siqueira Freire, que durante duas noites foi amável anfitrião de mais de três centenas de velhos, mulheres e crianças que se refugiaram no consulado.

Na verdade, os Portugueses de Leopoldville, quando a situação se apresentava mais grave, não perderam a coragem, nem se deixaram arrastar por descabidos receios, como tivemos ocasião de verificar e relataremos aos nossos leitores. Para isso deve, certamente, ter concorrido o facto de todos os nossos compatriotas residentes na Foncobel se terem salvo sem uma arranhadura sequer. E' certo que alguns perderam, em minutos, todos os seus haveres. Mas...*vão-se os anéis e fiquem os dedos.*

VITOR DIREITO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Voe pela BEA

Viscount para LONDRES

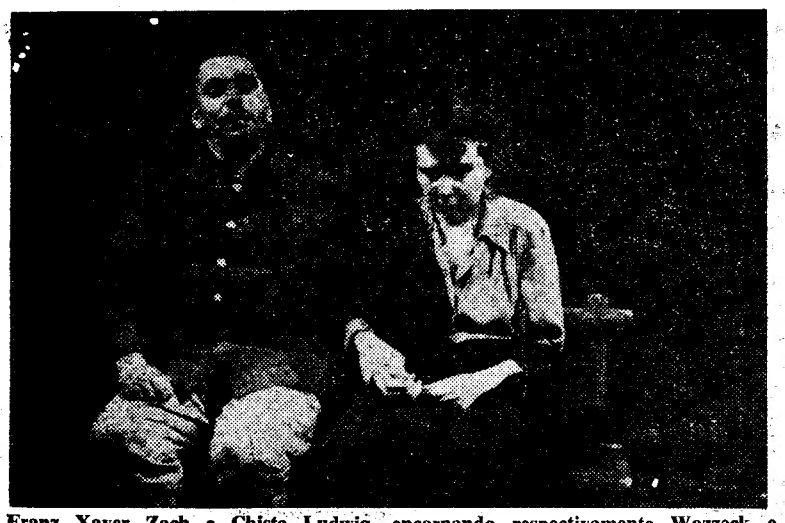
PARA VIAJAR NA EUROPA CONSULTE A BEA EM PRIMEIRO LUGAR

4 VOOS SEMANAIS

BEA

Informações e reservas através do seu Agente ou da BEA — Av. da Liberdade, 25-27 — Lisboa — Telef. 3 09 31

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS



Franz Xaver Zach e Chista Ludwig, encarnando respectivamente Wozzeck e Maria, na interpretação da ópera de Alban Berg

UMA ESTREIA EM S. CARLOS:

«WOZZECK» de Alban Berg

Cinco estreias marcam a temporada de ópera que começará ainda esta semana. «Wozzeck», de Alban Berg; «Péllèas et Mélisande», de Debussy; «A dama de espadas», de Tchaikowsky; «O assassínio na catedral», de Pizzetti; e «Merope», de Joly Braga Santos. Destas cinco óperas, que, facto curioso e significativo, assentam sobre cinco sólidos textos dramáticos, a estreia do «Wozzeck» aparece-nos como a mais importante. Primeiro pelo lugar impar que a obra de Alban Berg ocupa na produção operática contemporanea, depois, porque se vai dar ao publico calmo de S. Carlos toda uma noite de musica atonal. E, se não é este o primeiro contacto que o nosso publico tem com os musicos desse grande movimento germanico que tem como expoentes máximos Schönberg, Alban Berg e Nebern, é, sem duvida, o mais notável não só pela obra que serve de ponte entre os dois contactos, mas também pelo publico que será submetido á experiência de gostar de uma ópera tão cheia de modernidade. A apresentação da obra basilar de Schönberg, «Pierrot Lunaire», há anos verificada em Lisboa por iniciativa de Fernando Lopes Graça, não poderia atingir o sentido que o «Wozzeck» hoje pode alcançar no primeiro teatro nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco e numa encenação de Oscar Walleck.

Depois de ter assistido a uma representação do «Wozzeck», de George Büchner, em 1914, o jovem Alban Berg sente-se irresistívelmente atraído por

ALBAN BERG

esta obra magnífica, imaginando, desde logo, transformá-la numa ópera. Berg sentiu bem perto o calor da obra de Büchner e deixou-se encantar pela atmosfera lugubre, quase macabra, que a personalidade do jovem e revolucionário autor da «Morte de Danton» deixava á sua volta. Será apenas demasiado especulativo afirmar que o jovem Berg, que já aos 18 anos se tentara suicidar, encontrou no génio de Büchner uma ressonancia de si próprio?

Durante a guerra, o autor da «Suite Lírica» trabalha numa adaptação do texto teatral e, em 1921, a orquestração está pronta. Apesar do interesse que a leitura de «Wozzeck» despertou nos mais atentos espíritos, como é o caso de Hermann Sherchen, que executou algumas das suas páginas em concertos sinfónicos, só em 1925 a ópera subira á cena. Erich Kleiber após um extenuante trabalho de 137 ensaios apresenta a grande obra-prima do teatro lírico contemporaneo.

A propósito da adaptação e do trabalho de Berg, oiçamos a opinião de René Leibowitz, um dos grandes defensores do atonalismo e da técnica dos 12 sons: «As vinte seis cenas do «Wozzeck», de Büchner, estão reduzidas a quinze na opera de Berg. A sua distribuição em três actos faz reviver o esquema dramático tradicional: exposição, peripécias, catástrofe. Conseguida assim a unidade dramática, era preciso conseguir algo de semelhante no domínio da arquitectura musical, e isto sem o concurso de um dos meios mais adequados conhecidos até então, a saber, a tonalidade. O regresso a uma tonalidade principal constituia, mesmo para um profano, um princípio unificador nitidamente perceptível. Berg procura um meio análogo para consolidar as grandes etapas harmónicas da obra. Consegue-o terminando todos os actos por uma espécie de cadência que conduz sempre a um mesmo acorde, mas que vai aparecendo disposto de modo diferente. No seu conjunto a arquitectura da obra lembra o esquema A-B-A, devido a um certo paralelismo entre os I e III actos que enquadram, numa espécie de simetria temporal, o II acto, muito maior que os outros dois. Tanto mais que o segundo acto forma uma sinfonia em cinco andamentos: cada andamento correspondendo a uma das cenas: «andamento sonata, fantasias e fuga, largo, «scherzo e rondó con introduzione».

Tratando o tema de «Wozzeck», que fora sugerido a Büchner por documentos de medicina legal sobre a condenação de um soldado que mata a sua mulher com uma punhada depois de ela o ter atraiçoado, recebeu de Alban Berg um tratamento quase mágico que transportou a peça ao perfeito domínio da demonstração no irreal.

A apologia de Brecht a introdução de formas líricas num texto dramático traduz cabalmente o que Berg conseguiu ao trabalhar o texto de Büchner: «Um homem na agonia é algo real, mas se ele começar a cantar, o espectador é lançado no irreal, e goza tanto mais o espectáculo quanto maior for o grau de irrealidade».

J. E. S.

★★★★★★★★★

MARGOT FONTEYN

sobre bailado estrela de um filme

Margot Fonteyn vai tomar parte num filme do Royal Ballet, que o dr. Paul Czinner, o realizador de «Ballets de Moscovo», deverá produzir para a Organização Rank no corrente mês. A conhecida artista interpretará várias cenas do «Lago dos Cisnes» e do «Pássaro de Fogo», além do papel de Ondine no novo «ballet» de Frederick Ashton. O filme será colorido e rodado na Royal Opera House, Covent Garden.

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

Sacha Distel

no Estoril

Sacha Distel vem ao Casino Estoril! O guitarrista-cantor, atirado para a primeira página dos jornais por causa do seu romance com Brigitte Bardot tornou-se figura central de uma mitologia muito característica. Vimo-lo em todas as revistas ilustradas, agarrado á guitarra e olhado amorosamente pela explosiva B. B. Julgámo-lo o «homem mais feliz do Mundo» e chegámos mesmo a invejá-lo. Mas eis que a B. B. quebrou o romance afirmando que não, que não ia casar com Sacha Distel. Mas Sacha Distel não é apenas um satélite da inquietante B. B. Tem valor próprio. O seu talento fora já reconhecido em França, o numero dos seus admiradores era vasto e entusiásticas as suas plateias.

Ei-lo que chega com todo um prestígio artístico-sentimental, ainda heroi de uma aventura que apaixonou o Mundo, com a sua mágica guitarra que enfeitiçou a enfeitiçante B. B.

As jovens vão ouvi-lo alvoroçadamente e os jovens tencionam ir observar aquele que incendiou o coração da agitada B. B.

★★★★★★★★★

De Janeiro a Novembro estrearam-se 370 filmes

Segundo nos informam as estatísticas de Janeiro a Novembro do passado ano, estrearam-se no nosso país 370 filmes. Destes, 189 foram produzidos na América. A França é o país produtor que se lhe segue com maior numero de filmes, 38! Vem depois a Itália, com 37, a Alemanha, com 35, e a Inglaterra, com 25.

Em Portugal produziram-se 3 filmes de fundo e 71 complementos.

★★★★★★★★★

Cinema japonês

Duas tendências nítidas se podem verificar no cinema japonês. Uma, já bem conhecida do nosso publico, é a do filme vagamente histórico, reconstituindo narrativas de carácter mais ou menos lendário. A outra, totalmente ignorada das nossas plateias, traduz uma inquietação e angustia bem próprias daquele estilo que, na Europa, mereceu a designação de neo-realista. Poderíamos dizer, em sociólogos, que o Japão se debate entre um passado de prestígio e um presente de tortura e constrangimento. As duas imagens que hoje publicamos dão-nos claros exemplos dos dois caminhos. O filme histórico está representado pela grande produção em Eastman-Shochiku color, «Taikoki». A jovem Minoru Ohki é uma bem digna representante do caminho realista, e ei-la tal como aparece no filme «Amor no fundo do mar»

O testamento do «Mago Houdini»

Um envelope misterioso

que será aberto em 1974

pelo ilusionista Conde de Aguilar

Para os amadores do ilusionismo o nome de Harry Houdini é já muito conhecido, quase que familiar. E os que nada sabem desta arte maravilhosa, que encanta o publico e o surpreende como nenhuma outra arte, têm notícias do célebre ilusionista americano, «Rei da Evasão», por terem visto a biografia cinematográfica deste extraordinário artista.

Houdini merecia muito mais, porque, realmente o filme se limita a mostrar uma série de numeros de magia, mais ou menos espectaculares, para o cine.

A cena em que Houdini descobre a artimanha e enganos de uma sessão espirita, e a imersão do próprio Houdini, atado de pés e mãos com sólidas correntes, no rio Detroit, em cuja capa de gêlo foi preciso abrir um buraco para que o bruxo pudesse submergir-se... e reaparecer, triunfador e desprovido das suas pesadas correntes, minutos depois... Harry Houdini desafiou a Polícia de todo o Mundo! Não houve cadeias, cordas, correntes, por mais fortes que fossem, conseguiu sempre escapar-se nuns instantes depois... Podia escrever-se um grande livro, relatando as suas incompreensíveis evasões. Algumas delas também reflectem o filme que todos viram. Sir Arthur Conan Doyle, o pai de «Sherlock Holmes», que presenciou várias das fugas... «milagrosas» de Houdini, declarava muito sériamente: Que sómente podia explicar o prodígio pelas faculdades «sobrenaturais» de que Houdini estava dotado! Segundo a teoria do célebre novelista inglês, Houdini desmaterializava-se e voltava a materializar-se, perante a sua força de vontade. Mas o famoso ilusionista ria-se de tão absurdas opiniões e declarava constantemente na Imprensa e a quantos se assombravam perante as suas experiências, que estas não tinham nada de «sobrenatural». Não esquecer por outro lado, que Houdini foi o mais decidido perseguidor dos «Mediuns», Fakires, Adivinhadores, cujos truques revelou num grande livro, não traduzido nem em espanhol, nem em português, e que se chama «A magician among the spirits». O que não revelou o desaparecido e incansável artista foi o segredo das suas numerosas criações; das suas experiências de evasão, aparentemente «milagrosas» mas nunca será tarde. George Ashley, num extenso artigo, publicado num numero da revista francesa «Lectures pour tous» que veio parar ás minhas mãos, diz, entre outras coisas o seguinte: «Na caixa forte de um escritório jurídico novaiorquino, existe um envelope volumoso com a seguinte inscrição: «Não se deve abrir até 6 de Abril de 1974». Os magos de todo o Mundo, dariam gostosamente, o montante de dez anos dos seus lucros de trabalho, para conhecer o conteudo daquele subrescrito, porque o tempo começa a pô-lo amarelo.

O pacote enigmático guarda, zelosamente, todos os segredos de Houdini; as explicações dos incompreensíveis truques de magia; das experiências que, há 60 anos, intrigaram os mais espertos da arte do ilusionismo... Porque na hora actual, precisamente 30 anos depois da autentica «evasão» de Houdini, as suas criações seguem, sendo outros tantos indecifráveis mistérios... A versão do filme («Houdini» o Mago), apresenta a morte do artista, que é completamente falsa; Houdini morreu em luta livre, e em consequência de um golpe baixo.

Os problemas da composição

de um bailado em três actos

por Peter Heyworth (crítico musical de «The Observer» e colaborador de outros jornais londrinos).

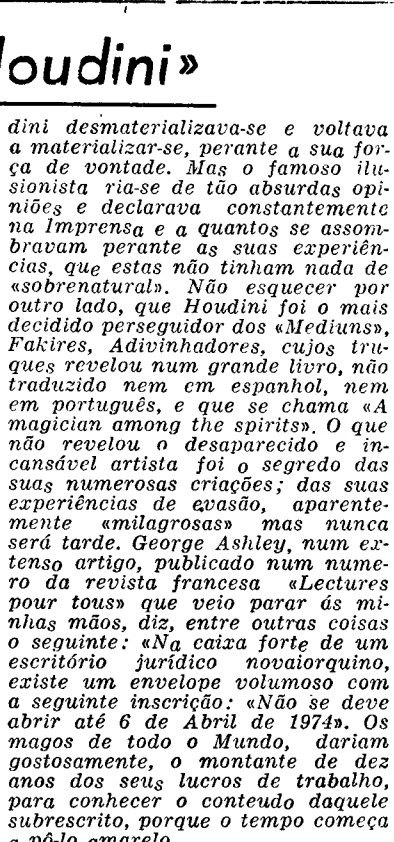
Poderá um compositor enfrentar tarefa mais difícil do que escrever a musica de um «ballet» em três actos? Em meio século de actividade criadora Stravinsky nunca se abalançou a um empreendimento desta natureza; a fértil imaginação de Britten não bastou para os três longos actos de «The prince of Pagodes»; e mesmo a prodigiosa imaginação de Tschaikowsky não apoia inteiramente «A Bela Adormecida». A dificuldade está em que um «ballet», especialmente quando repartido por uma série de numeros separados por completo, exige uma fluência de ideias em grau muito superior a uma ópera. Uma ária pode durar até dez minutos; um solo pode ter a brevidade de quarenta e cinco segundos.

Ultimamente, porém, o «Royal Ballet» tem revelado uma tendência decidida para «ballets» extensos ocupando uma noite inteira de espectáculo. Decorridos apenas dois anos sobre «The prince of the Pagodes», de Cranko-Britten, surgiu outro «ballet» em três actos: «Ondine», com coreografia de Frederick Ashton e musica de Hans Werner Henze. Ashton foi sagaz ao escolher Henze como colaborador. O conto de fadas de «Ondine», a ninfa que fascinou um jovem príncipe e o atraiu para a destruição, é tão essencialmente romantico como a história de «Tristão e Isolda», e Ashton resolveu dar-lhe cenários do século XIX (por Lida de Nobile) e voltar, em parte, á tradição do bailado romantico. Mas regressar ao idioma musical do século XIX resultaria unicamente num «pastiche», e Ashton procurava evitá-lo a todo o custo. Por outro lado, uma partitura de estilo moderno teria de ser romantica para exprimir o seu conceito do tema.

A escolha de Henze para esta tarefa foi acertada. Discípulo de René Leibowitz alia uma preparação schoenbergiana a um intenso entusiasmo por Stravinsky, sendo em todo o sentido da palavra um compositor «moderno». Todavia, ao contrário de alguns dos seus contemporaneos mais radicais, é dedicado ao mundo da ópera e do «ballet», ao que cumpre acrescentar a experiência prática que adquiriu como director das companhias de *ballet* de Constança e Wiesbaden.

Neste terreno Henze move-se com grande segurança. «Ondine» impressiona pela riqueza e prodigalidade de tessitura, cor e—em menor grau—melodia. O seu nível é desigual, o que é quase inevitável um bailado em três actos, mas a partitura caracteriza-se pela sua rara amplidão e generosidade.

No entanto, «Ondine» tem consigo uma coisa curiosa: é que, se bem que a sua musica, em si, tenha um sabor eminentemente teatral e atmosférico, nem sempre dava essa impressão nos espectáculos. Algumas vezes a culpa era indubitávelmente de Henze: a tempestade no final do segundo acto, apesar da sua forma de «passacaglia», pouco mais parece do que uma sequência de motivos orquestrais. Noutros pontos, porém, é difícil apontar o que está mal. O grande «pas de deux» na segunda cena do primeiro acto não logra fixar a atenção, mas musicalmente é rico e variado. Até que ponto este e outros passos falharam teatralmente em Covent Garden por causa da coregrafia ou por causa da musica, eis o que só produções futuras poderão dizer. Contudo, grande parte da musica deixa uma impressão perdurável. Entre os trechos mais memoráveis figura certamente a abertura do segundo acto, que evoca o ambiente ocioso de um pequeno porto de pesca no Mediterraneo (o compositor vive em Nápoles). O calor paira sobre a terreola; chegam os amantes fugidos; o navio levanta ferro e, de subito, quando o porto se perde na distancia, encontramo-nos no mar alto. Tudo isto é maravilhosamente evocado pela musica, cujo vigor de imaginação basta para assinalar Henze como um artista criador de grande vulto. No entanto, falta provar que a partitura seja coregráficamente tão boa como o é pelas suas qualidades intrinsecamente musicais.



Amouk Aimé, a misteriosa actriz que começou na cinematografia francesa com auréola de «menina-prodígio», e esteve quase a merecer a honra de trabalhar ao lado de Orson Welles e a criar Desdemona, é hoje um valor seguro, e as suas qualidades apreciadas em todo o Mundo

Margot Fonteyn num solo da «Ondine», de Ashton, o grande bailado há pouco estreado em Londres. Nos três actos desta obra Fonteyn mediu-se mais uma vez com o seu publico e venceu-o pela clareza e força do seu estilo

A crítica teatral

de há 50 anos

Maurice Boissard, personagem ilustre das letras, claríssimo testemunho do chamado «espírito francês», de todos conhecido como o cínico, o celibatário e até misógino, Paul Léautand, foi durante largos anos crítico teatral do célebre «Mercure de France». Nesta revista publicou uma imensa série de críticas que recentemente apareceram editadas num volume com o título «Théâtre de Maurice Boissard». Na sua primeira nota para o «Mercure», na qual se introduzia como crítico dramático, Maurice Boissard escrevia estas palavras que garantimos datarem de 1907:

«Não, os jornais não são coisas assim tão más. Lá se pratica a inteligência da vida, a ironia amável. Tem o sentido dos negócios, ao mesmo tempo que a delicadeza. Tomai, como exemplo, os artigos de crítica literária, mesmo os simples ecos sobre os livros, que alguns se divertem a inserir. Não há um unico autor que não tenha talento, que não seja um grande escritor. Leva-se ás vezes tão longe o amor pela literatura que se convida oprópio interessado a escrever o artigo. Isto faz ganhar tempo, e o tempo é dinheiro, como se costuma dizer. Assim toda a gente fica contente. O público, que sente o seu orgulho nacional lisonjeado com esta produção ininterrupta de obras de génio, e o autor que conhece a glória. Quanto ao jornal, será preciso dizer que ele também não perde? A «crítica dramática» não é menos desinteressada. Aquele crítico tem uma peça depositada num director de teatro: não vamos exigir que ele diga que este apresenta más peças. Aquele outro, para se fazer representar, conta com um comediante influente: faz impossíveis para lhe descobrir um talento incomparável. Este pensa no autor, também crítico, ou homem poderoso: recolhe-se o que se semeia, pensa ao cobri-lo de elogios. Aquele, finalmente, está encantado com uma actriz, e pensa acima de tudo em fazer andar o seu negócio. Quanto a dizer-se que toda esta gente julga sobretudo o talento e o espírito nas suas medidas próprias, é puro preconceito. E' esquecer o talento e a ciência que é preciso para escrever nos jornais. (...) A' parte isto, claro que podia dizer tudo o que quisesse. Desde que não tocasse em nada, nem em ninguém! M. de Rodays era como os nossos críticos dramáticos: um filósofo de «boulevard». Temo que seja o que mais me falta, esta filosofia a mim que não faço peças, que não tenho confrades, que sou ignorado pelos jornalistas, pelos directores de teatro e pelos actores, e que não me ocupo, por timidez, e falta de tempo, em agradar ás mulheres. Tenho apenas o meu julgamento, um certo amor das coisas belas e hábitos de espírito bastante independentes. Não é com isto que se faz crítica dramática».

A-propósito, lembramos que o referido artigo se chama: «La critique est malaisée».

Breves noticias de cinema

* Harold Lloyd, o famoso cómico dos tempos gloriosos do mudo, planeia uma «remake» de «The freshman», um dos seus célebres clássicos rodado por volta de 1920.

* «The five pennies», interpretado por Danny Kaye e Bárbara Belgeddes, narra a vida dramática do grande nome da musica de «jazz», Red Nichols. Neste filme aparecerão ainda os famosos Louis Armstrong, Bob Crosby e Ray Anthony, que interpretarão velhos clássicos muito em voga, nos seus tempos.

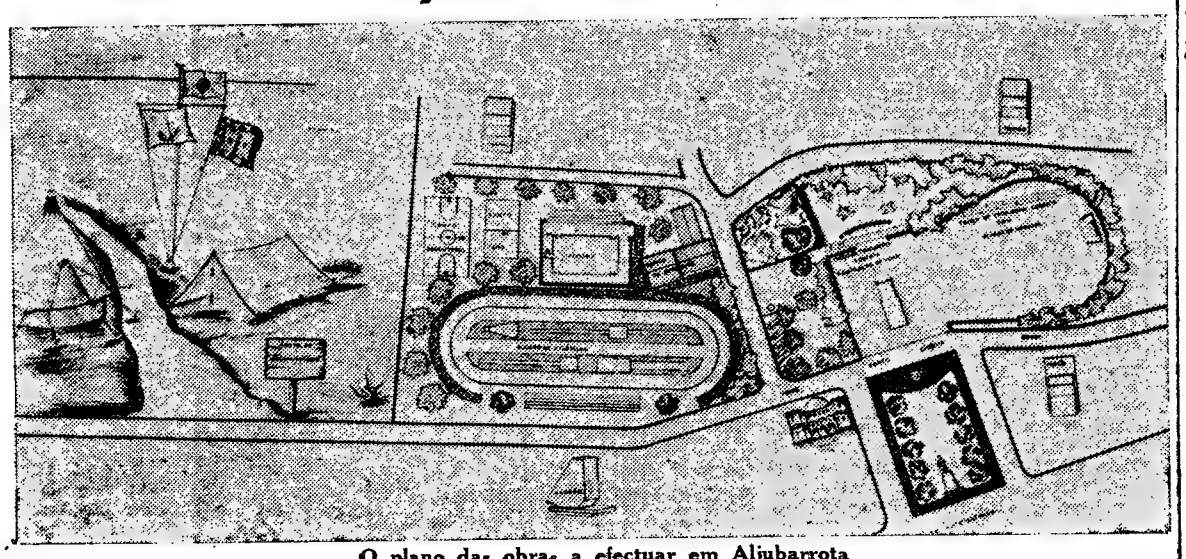
* Moira Shearer aparecerá ao lado de Gene Kelly no filme «A gentlemen's gentleman», produzido pela Rank, e rodado em Londres.

* Claire Bloom, Charles Boyer, Charlton Heston e Yul Brynner aparecerão juntos no filme «The Bucanneer», dirigidos por Anthony Quinn. A película é supervisionada por Cecil B. de Mille.

A capa do disco torna-se uma obra de arte, um cartaz artístico. E' de salientar que o disco português tem já capas aceitáveis. A que a gravura reproduz alcançou o 1.º prémio de um concurso realizado nos E. U., entre algumas das mais importantes empresas de discos. Moderna, de traço ágil, bem manchada de cor, esta capa dá-nos uma imagem da temática do «Quebra-Nozes», de Tchaikovsky, peça contida no disco, na admirável interpretação da Hollywood Bowl Symphony Orchestra, dirigida por Felix Slatkin, além da musica para o «Sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn, editada pela Capitol

em sua casa... sempre um SABA Automatic GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A urbanização de Aljubarrota



O plano das obras a efectuar em Aljubarrota

(Continuação da página central)

rota num verdadeiro centro de atracção de todos os Portugueses e até de estrangeiros. Assim, prevê-se que ali reconstruam um parque desportivo, com pista e campos para a prática de várias modalidades, abrigo da juventude. Este campo destina-se a criar condições aos rapazes acampados, no sentido de empregarem as manhãs em actividades próprias da sua juventude.

Um outro empreendimento de elevada projecção é a construção de um parque de turismo, no pinhal anexo, cujo terreno já foi adquirido para o efeito. Este parque de turismo, de acordo com o regulamento em vigor, servirá não só para a juventude, como para todos os Portugueses e turistas estrangeiros.

Prevê-se ainda, logo que seja construída a futura estrada Lisboa-Porto, a ligação desta com a estrada actual, por meio de uma alameda orientada segundo o eixo da capela de S. Jorge. No começo desta grande alameda e junto á futura estrada Lisboa-Porto, será erigido um monumento a D. Nuno Álvares Pereira.

Logo que estejam terminados os estudos que a Comissão de Hsitória Militar está a efectuar no local, será materializado no terreno o dispositivo da batalha, por meio de padrões ou de outra qualquer forma que venha a ser julgada mais conveniente.

Das trincheiras descobertas recentemente, alguns troços serão cobertos por placas de vidro a fim de poderem ser visitados pelos turistas.

Pensa-se também na construção de um edifício, para museu, o qual disporá de várias e amplas salas, uma das quais destinada á maqueta do dispositivo da batalha de Aljubarrota, que será explicada por meio de um sistema de iluminação e de uma gravação sonora. Outra destina-se á Sala do Império, onde serão reunidas maquetas referentes a todo o Ultramar português e quadros com dados estatísticos. Uma outra sala, a de «História de Portugal», terá miniaturas dos principais castelos e monumentos nacionais, procurando-se fornecer ao turista um apontamento geral da nossa História, principalmente durante a idade medieval. Ainda uma outra sala será destinada a biblioteca na qual se reunirão todas as obras relativas a acontecimentos históricos daquela época. Também haverá a «Sala Museu», em que serão reunidos todos os motivos históricos relacionados com a época, e, em especial, os que foram utilizados na batalha de Aljubarrota e por D. Nuno Álvares Pereira.

No que diz respeito ao parque de turismo vão ser colocadas ali mesas de pedra cujos tampos têm gravados os emblemas ou brasões de todas as províncias portuguesas. Essas mesas serão oferecidas pelas respectivas províncias e inauguradas também em 14 de Agosto próximo.

Rossellini quer ter os filhos consigo

ROMA, 13. — O realizador italiano Roberto Rossellini requereu ao Tribunal de Roma que lhe sejam confiados os três filhos do seu casamento com Ingrid Bergman, que vivem actualmente em Paris, até findar a acção que intentou nesse sentido. Alega que o ambiente protestante em que as crianças vivem não convém á sua educação, porquanto são católicos. — (F. P.).

RALLY DO FIM DO ANO
À FIGUEIRA DA FOZ
MAIS UM GRANDE ÊXITO DOS SEGMENTOS
«DEVES»
O EX.mo SR. FERNANDO BASÍLIO DOS SANTOS
VENCEDOR DA 2.ª CLASSE DO GRUPO B,
2.º DO GRUPO GRANDE TURISMO E 2.º
DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
TEM O MOTOR DO SEU CARRO
EQUIPADO COM
SEGMENTOS DE MOLA E LÂMINAS
«DEVES»
Representantes exclusivos:
F. PEREIRA, HERDEIROS, LDA.
Rua Conceição da Glória, 24—Tel. 29763 — LISBOA

O novo estilo masculino
DIORAMIC
UNIVERSAL
GENÈVE

A ESFEROGRÁFICA
Reynolds
...é melhor!

Agora com modelos automáticos desde 5,00
Representantes exclusivos:
C. LOUSADA, L.DA
AV. ALMIRANTE REIS, 89-r/, 5.º • TELEFS. 4 59 88 - 73 09 69 — LISBOA

DISCOS Mercury
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Pérola de S. Domingos
R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(Defronte da igreja)
Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

+

Abel Alvares Vieira da Cruz

FALECEU

Maria Amelia Alvares Vieira da Cruz, Maria Alice Alvares Vieira da Cruz e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 14, ás 12 horas da sua residência, Av. da Republica, 87, r/c., Esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres. Haverá, ás 10 horas, missa de corpo presente.

P. N. A. M.
AGENCIA VIUVA NOGUEIRA

+

Margarida Celeste Alves Xavier

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã ás 15 horas, saindo da Igreja S. João de Brito, onde o corpo se encontra depositado para jazigo em cemitério a determinar.

AGÊNCIA SRAF

+

Eduardo Augusto Ribeiro Corrêa Guedes

FALECEU

Seus filhos e sobrinhos participam a todas as pessoas das suas relações que no pasado dia 16 de Dezembro faleceu seu pai, e tio Eduardo Augusto Ribeiro Corrêa Guedes e que amanhã dia 14 será rezada missa pelas 9,30 h. na Igreja de Penha de França pelo eterno repouso da sua alma.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A mão do finado

Texto integral da narrativa de **Teófilo Braga**

HAVIA um mercador, que tinha três filhas, e tinha por costume ir buscar fora da cidade uma renda todos os anos. Aconteceu falecer a sua mulher, e tendo de ir receber a renda custava-lhe deixar as filhas sózinhas. Disse então o mercador:

— Minhas filhas, eu preciso de ir receber a renda do costume, mas está-me custando ir, para as não deixar sós.

As filhas responderam:

— Vá, meu pai, que não nos há-de acontecer nada; nós havemo-nos de nos fechar por dentro, e não se consente que ninguém entre cá.

O mercador foi-se, fiado na palavra das filhas. Havia fora da cidade uma quadrilha de ladrões, e o capitão deles andava á espera da ocasião da partida do mercador. Assim que soube do dia em que o mercador saiu da cidade, vestiu-se em trajos de velho pedinte, e quando anoiteceu estava toda a sua quadrilha no canto da rua onde moravam as três meninas. Veio o capitão bater-lhes á porta, e como estivesse chovendo, pediu pousada do ar da noite. As meninas mais velhas compadeceram-se dele e queriam-no agasalhar. A mais moça disse:

— Não! Lembrem-se da palavra que deram ao pai. Dê-se-lhe uma esmola, e ele que vá com Deus.

— A menina, como mais criança, não determina nada aqui!

E o velhinho sempre entrou; deram-lhe, na cozinha, uma enxerga e cordas para ele estender a roupa, e puseram-lhe a ceia diante. As meninas, depois de terem arranjado o velho, foram também cear. Eis senão quando o velho abriu a porta da cozinha e veio ter com as meninas á mesa e deu-lhes três maçãs dormideiras, uma para cada uma comer á sobremesa. Ficou vendo se as meninas as comiam. As mais velhas comeram as suas, mas a mais moça não comeu e escondeu-a para o velho a não ver e não desconfiar. Foram-se as meninas deitar e as mais velhas pegaram no sono muito depressa; mas a mais nova não dormiu com medo, mas fingia também que dormia. Quando o ladrão viu que estavam já dormindo, levantou-se e foi ao quarto das meninas, puxou de um alfinete real, chegou ao pé da menina mais velha e deu-lhe uma picada a ver se estremecia. Ela não sentiu a picada. Fez o mesmo á segunda: não sentiu. A mais nova com medo de o ladrão a matar, fez-se dormindo. Ele fez-lhe o mesmo e ela não sentiu.

O ladrão trazia consigo uma espada, uma pistola e uma mão de finado, e pôs numa banca estas coisas todas. A menina mais nova abriu os olhos para ver a determinação do ladrão, e tornou-os a fechar. O ladrão acendeu o lume á mão de finado para as meninas ficarem mais pesadas no sono, e correu as casas para arrumar o que tinha que roubar. Abriu o alçapão que dava para a loja das fazendas, entrouxou o que quis, e abriu a porta da loja, e saiu a chamar a sua quadrilha. A menina mais moça levantou-se ao mesmo tempo que o ladrão saiu, viu as trouxas das fazendas prontas, e a toda a pressa trancou a porta da loja. O ladrão, que vinha já com a quadrilha, ainda se pôs aos empurrões á porta, e dizia:

— Foi a mais mocinha que me enganou, e que não comeu a maçã dormideira.

E começou a dizer que ela lhe havia de pagar tudo. Teve ainda a confiança de tornar a bater á porta, pedindo á menina que lhe desse a sua mão de finado. Ela respondeu de dentro, que a mão estava em labareda, e que não sabia como a apagar. Disse o ladrão que a deitasse numa tijela de vinagre, que ela apagava. A menina veio cá acima, buscar a espada que o ladrão tinha deixado, e disse-lhe:

— Aqui está a mão de finado!

Ora, na porta havia um buraco, em cima, em que cabia uma mão. E disse-lhe o ladrão:

— Meta a menina a mão pelo buraco!

— Se quer, meta a sua, que eu lhe darei a mão de finado!

Vai o ladrão cai em meter a mão, e a menina traçou-a com a espada.

Os ladrões foram-se embora, e o capitão com a mão quebrada. A menina foi para o quarto onde as irmãs estavam dormindo, apagou no vinagre a mão de finado, e ao mesmo tempo as irmãs começaram a estremecer, e acordaram. A boa da menina fê-las levantar, contou-lhes tudo, e levou-as a ver os sinais da desgraça em que estavam. Elas ficaram muito assustadas, e choraram muito, lembrando-se do que o pai diria quando chegasse e soubesse que lhe tinham desobedecido.

Chegou o mercador da renda, e viu as filhas aparecerem muito tristes. Pediu a menina mais nova a seu pai que a escutasse: contou o que era passado e como se tinha livrado dos ladrões. O mercador chamou então as filhas e disse:

— Daqui por diante, daremos obediência a sua irmã mais moça: eu, como seu pai, farei o que ela determinar, porque venho a conhecer que vos livrou da morte e de ficarmos desgraçados.

No fim de muitos anos, o capitão dos ladrões, que tinha mandado fazer uma mão de ferro com engonços e andava de luvas, vestido como qualquer senhor, estabeleceu um armazém defronte da casa do mercador. Ora, um dia, o mercador, por lhe parecer boa pessoa, convidou-o para ele ir lá jantar. E ele aceitou de boa vontade, e as meninas ficaram satisfeitas do pai convidar tão bom vizinho. A mais nova é que ficou muito triste, e o pai lhe perguntou o que era. A menina respondeu que não gostava que o pai convidasse o tal senhor para vir a sua casa. Chegou a hora do jantar e foram para a mesa; as outras duas irmãs, já se sabe, muito contentes. Houve uma conversa, e neste mesmo tempo o vizinho pediu em casamento a menina mais nova ao pai. O mercador ficou muito satisfeito e disse que sim; mas a menina respondeu:

— Aqui o desengano, pai, que com ele não quero casar.

O vizinho ficou aborrecido, e pediu a mais velha, que ficou muito contente, e ele começou a dizer os bens que tinha, e que morava em uns palácios longe da cidade. Chegou o dia do casamento, despediu-se a menina mais velha, e montou no carro mais o marido para fora da cidade. Lá no meio da estrada, ele apeou-se, mais a mulher, pagou ao boleeiro para não saber onde ele morava. Foram andando até que chegaram a umas casas metidas nus matos. Assim que a sua companhia o avistou, vieram com os seus oiros e jóias oferecer á senhora, dizendo ele que era a sua mulher. Entrou com ela para um quarto, e lhe deu um papel para escrever uma carta a seu pai, que ele notou, dizendo que estava muito satisfeita com o ver tanta riqueza e que mandava buscar uma das suas irmãs para estar uns dias na sua companhia. Acabada a carta, que ele arrumou, tirou então a luva e a mão de ferro e mostrou-lhe o braço maneta, dizendo:

— Conheces quem me fez isto? Ela respondeu que não.

— Bem sei que não tens culpa, mas o pagarás e tuas irmãs também!

Acabado isto, pegou na espada e degolou-a. No fim de uns dias levou a carta ao sogro, que a sua mulher lhe mandava, e o pai leu-a, e disse á filha do meio que fosse. O ladrão levou-a consigo, fez com que ela escrevesse uma carta para vir a mais moça, e depois de a degolar veio com a carta. O pai mandou a ultima filha que tinha em casa. Ela não queria ir, mas para não desobedecer sempre se resolveu. Foi com o cunhado, que no meio da estrada a fez apear, e depois de irem a pé por muito tempo, descalçou a luva e mostrou-lhe a mão, dizendo:

— Tuas mans já pagaram. Agora é a tua vez!

Chegaram a casa: os ladrões apareceram todos, e ele disse:

— Façam de conta que é minha irmã.

Pôs ao pescoço da menina uma pera de oiro, e disse:

— Podes ir a todos os quartos deste palácio, menos a este.

Partiu com a quadrilha, mas assim que voltou costas, a menina tirou a pera do pescoço e foi ao quarto dos mortos. Viu lá um menino príncipe todo esfaqueado, que lhe disse:

— Esta casa é um covil de ladrões. O que faz a menina aqui? Olhe que eles estão aí a chegar! A menina fechou outra vez tudo; botou a pera ao pescoço, e nisto chega o cunhado.

— Fez o que lhe mandei?

— Fiz!

Ele olhou para a pera sem malha, ficou muito contente. Destinou-lhe serviços para ela fazer, e foi-se outra vez embora para uma viagem de oito dias.

A menina tirou a perá, e foi ao quarto dos mortos levar um caldo ao menino príncipe, que ficou são. Sentiram uns carros do rei que levavam esterço e eles fugiram e foram ter com os carreiros para os levarem para o palácio. Chegaram aos carreiros e perguntaram:

— Que novidades há nessa cidade?

— Ofícios dobrados pela falta do príncipe!

— O príncipe sou eu! e esta menina deu-me a vida, na casa onde estava esfaqueado pelos ladrões. Agora, carreiro, deita esterco fora do carro de trás, põe meia sebe e deita em cima o esterco, que nós nos escondemos aí.

O carreiro assim fez. Eram três carros e puseram-se a andar. Os ladrões tinham encontrado um feiticeiro, e ele ofereceu-se para ir para a sua companhia. Chegaram a casa, o capitão não encontrou a menina, mas o feiticeiro logo lhe disse que ia de fugida no carro de trás.

Partiu um dos ladrões, para a ir buscar. Chegou ao carreiro, mandou-o parar, e cavar no carro de trás até meio, e vendo que não estava nada foi-se. Os meninos passaram para o carro segundo. Chegando a casa, disse o ladrão:

— E' mentira! Não achei ninguém, pois despejei o carro até meio!

Disse o feiticeiro:

— Despeja o carro todo, que eles lá estão!

Parte o ladrão, a toda a pressa, apanha o carreiro, manda despejar o carro todo, e como os meninos já tinham passado para o carro do meio, não achou nada. Foi-se embora, furioso contra o feiticeiro. Diz o sábio:

— Vão agora no carro do meio!

Partiu o ladrão, e mandou despejar o carro do meio, mas não achou ninguém. Diz outra vez o feiticeiro:

— Vai lá, que eles passaram-se para o carro da frente!

Mas os carros chegavam já ao palácio e escaparam os meninos.

O rei ficou muito contente por ter tornado a encontrar o seu filho, e soube da menina tudo desde a mão de finado até dar a vida ao príncipe, que quis logo casar com ela. O rei deu o sim, e no dia das festas do casamento veio um dos ladrões com obras de oiro, entrou para a igreja, que estava preparada, e abriu uma saca e dizia com ar de tolo:

— Tão bonito! Tão bonito!

Apareceu ali um vassalo e disse:

— Quanto você se admira disto, que seria se visse a camara real!

Disse o que se fingia de tolo:

— Eu dava todas estas obras de oiro a quem me levasse lá!

O vassalo ofereceu-se, e o ladrão no meio de tanta gente sumiu-se e meteu-se debaixo da cama sem o vassalo ver. Casaram-se os príncipes, e foram para a camara real. A princesa, com uma grande agonia, não podia dormir, e não se quis deitar.

Diz o príncipe:

— Deita-te, que os ladrões não podem vir aqui matar-nos!

— O meu coração me diz que mesmo aquí me hão-de vir matar!

O príncipe levantou-se, chamou a sentinela para fora da porta e um leão para a borda da cama. O leão mal entrou começou a farejar para debaixo da cama. A menina levantou-se e foi ver aonde o leão estava dando sinal. Chamou o príncipe para ver um dos ladrões que os tinham querido matar. Acudiu a sentinela, que fez sair o ladrão que ainda fingia de tolo, dizendo:

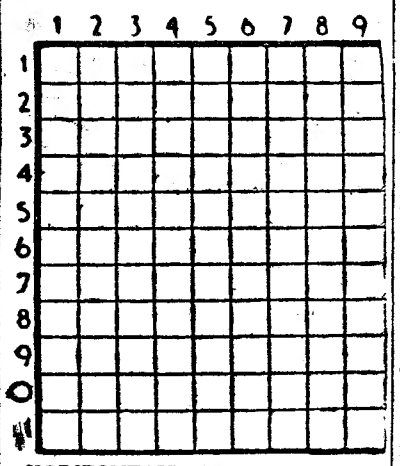
— Tão bonito! Tão bonito!

Mas levaram-no dali para a prisão, até confessar quem o tinha ali mandado, sendo enforcado com o vassalo. O rei mandou tropa a rodear a casa dos ladrões. Foram todos mortos, e encontraram muitas riquezas, que o rei deu aos noivos, que foram muito felizes.

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3550



HORIZONTAIS: 1 — Republica que tem fronteiras com o Chile, com a Bolívia, com o Paraguai e o Brasil. 2 — Areia grossa. 3 — Em partes iguais. Cincho. Parecença. 4 — Reles. Boi selvagem. 5 — Substancia que tinge de azul. Estimar. 6 — Falece. 7 — Filtra. Nome de um jogo. 8 — Porém. Capa sem mangas. 9 — Céu. Parceiro. Nesse lugar. 10 — Apre! Tira de fígado frita. 11 — Preposição e artigo. Alguma. Carta de jogar.

VERTICAIS: 1 — Estimavam. Vila e concelho do distrito do Porto. 2 — Rio de França. A parte íntero inferior e mais grossa da antena das velas bastardas. 3 — Símbolo químico do gálio. Lodos. 4 — Data. Cantiga. Cidade de França. 5 — Imperador romano. Nota musical. 6 — Tanto. Heroina francesa Esteiro. 7 — Satélite de Jupiter. Osso do braço. 8 — Pedra de altar. Escura. 9 — Rosicler. Criadas graves.

Solução do problema n.º 3549

HORIZONTAIS: 1 — Ag. Clara. 2 — Ota. Nato. 3 — Viu. Nilo. 4 — Aa. Cálamo. 5 — Más. Mós. 6 — Tom. Sós. 7 — Errares. 8 — Serram. Lá. 9 — Deas. Rir. 10 — Go . Doam. 11 — Raera. Sá.

VERTICAIS: 1 — Vau. E's. 2 — Goia. Tredor. 3 — Tu. Morrera. 4 — Cá. Camarate. 5 — Nas. Rás. 6 — Anil. Sem. Dá. 7 — Ralamos. Ré. 8 — Atomos. Lias. 9 — Os. Parma.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico

No trimestre corrente, efectuar-se-ão, na biblioteca do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, reuniões científicas do pessoal técnico, nos dias 19 do corrente, 2 e 16 de Fevereiro e 2 e 16 de Março, ás 17 horas.

A's referidas reuniões, podem assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Na reunião do próximo dia 19, a meteorologista eng.ª Ilda Moura falará sobre «Técnicas de previsão do tempo e prazo ampliado».

Os palestrantes das outras reuniões serão: o general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; o meteorologista dr. J. Pinto Peixoto, o professor Ario L. Azevedo, do Instituto Superior de Agronomia e o meteorologista dr. Mário Figueira.

VIDA SOCIAL

SERRA RIBEIRO

Está já completamente restabelecido da doença de que foi acometido, há dias, o repórter fotográfico sr. Serra Ribeiro.

O INSTITUTO ZOOFILO QUINTA CARBONE e a sua obra de protecção animal

Findo o ano 1958, é a altura de a Direcção interromper o silêncio que põe no uso do seu lema: NÃO PREGAR E SERVIR; porque: esta instituição é reconhecida de utilidade publica; e deve pois demonstrar, publicamente, que soube cumprir dignamente a sua missão.

O Instituto, fundado em Agosto de 1957, iniciou logo a mais espinhosa das suas actividades zoófilas: O ALBERGAMENTO DE ANIMAIS ABANDONADOS.

Em Outubro de 1958 o Instituto já tinha construído o seu novo hospício de animais abandonados; realizando em menos de ano e meio, uma obra, embora simples e modesta, mas sem igual na perfeição técnica; e que é esperada dos amigos dos animais, **há mais de 60 anos!**

Este hospício ou albergue ali está, para quem o queira contemplar em acção, na Quinta das Lindas — Tercena, a cinco minutos da estação de Barcarena, junto á estrada de Sintra.

Agora falam os numeros:

Até Dezembro de 1957 entraram nos refugios do instituto 146 cães e alguns gatos; e daqueles, faleceram 14. Em Janeiro de 1958 existiam ali 132 albergados; entraram 28 até Dezembro; faleceram 11 cães; e a existência em 1 de Janeiro de 1959 é pois de 149 cães no novo albergue, onde entram de preferência animais velhos-doentes e estropiados.

Este quadro fala por si; e a obra de abnegação consagrada pelo Instituto ao socorro de animais desvalidos está patente ao publico; esperando apenas o auxílio e colaboração dos bons zoófilos, para melhor acudir ás pobres vítimas da crueldade humana.

Finalmente o Instituto encerrou o seu ano zoófilo com o êxito do apelo publico que fez, para salvação dos animais em risco de morte na Abegoaria Municipal.

A DIRECÇÃO

Sede — Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 16 — LISBOA
Instalações: Quinta das Lindas—Tercena—Telef. 959903

Os alunos da Escola Gomes Teixeira que foram premiados, com o seu director

O PORTO PELO TELEFONE

A entrega dos prémios do concurso

«O Natal visto pelas crianças»

aos alunos da Escola Gomes Teixeira

PORTO, 12 — Esta tarde, os alunos da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, e as alunas da Escola Clara de Resende, receberam os prémios com que foram distinguidos pelo juri do concurso «O Natal visto pelas crianças», organizado pelo nosso jornal.

A cerimónia realizou-se na sala de desenho do primeiro daqueles estabelecimentos de ensino, encontrando-se presente o seu director dr. Domingos Fontes, e os professores Monteiro da Costa, Irondino de Aguilar e arquitecto Eduardo Iglésias, bem como as professoras sr.ª D. Maria Lucinda, pela Escola Clara de Resende; D. Maria de La Salette, D. Maria Luísa Moreira e D. Maria Elvira.

A entrega dos prémios foi feita pelo nosso camarada Guilherme de Carvalho, delegado do «Diário de Lisboa», no Porto. Antes, porém, o dr. Domingos Fonte dirigiu-se aos alunos para lhes dizer que lamentava não poder a cerimónia da entrega dos prémios efectuar-se no ginásio da escola por impedir o funcionamento normal das aulas. A sala de desenho dava, todavia, ainda maior significado ao acto, desenrolando-se no ambiente próprio. Teve depois palavras de saudação e agradecimento para o nosso jornal, afirmando que iniciativas semelhantes são sempre bem recebidas em todos os estabelecimentos de ensino. Além disso, salienta, o «Diário de Lisboa» demonstrou, mais uma vez, a seriedade da sua orientação, no critério justo com que fora feita a classificação, em que foram atribuidos o 2.º e 4.º prémios a alunos de uma escola da capital do Norte.

Felizmente, a este estabelecimento de ensino — disse o dr. Domingos Fontes — foram atribuídos 36 prémios, o que é um grande estímulo para os estudantes distinguidos e, também para os seus colegas.

Terminou por agradecer aos professores de desenho a maneira como orientaram os alunos na execução dos seus trabalhos.

O nosso delegado agradeceu as referências feitas ao nosso jornal pelo director da Escola Gomes Teixeira e felicitou os alunos premiados, assim como o corpo docente.

Seguidamente, foram entregues os prémios que eram constituidos por interessantes ofertas da Fábrica de Chocolates Regina, da Casa Ferreira, da Casa «Majora» (do Porto) e da Livraria Portugal, prémios que as crianças muito apreciaram.

Por fim o prof. sr. Martins da Costa agradeceu ao «Diário de Lisboa» a sua iniciativa, que estimula nos alunos o gosto pelo desenho, contribuindo, ao mesmo tempo, para auxiliar os professores na sua tarefa pedagógica. Concluiu por afirmar que, se o «Diário de Lisboa» no corrente ano voltar a levar por diante tão curiosa iniciativa, lhe dará todo o seu apoio e colaboração.

Atropelamentos

Na Rua da Pena, foi atropelada por uma camioneta pertencente á Camara Municpal do Porto e conduzida por Armindo Afonso, uma mulher cuja identidade se desconhece e que aparenta 65 anos e que chegou ao Hospital de Santo António já sem vida.

Ao mesmo hospital chegou sem fala e com graves ferimentos o pintor de automóveis António Vieira dos Santos, de 21 anos, solteiro, residente em Madalena, Gaia, que foi colhido pela trazeira de uma camioneta quando seguia a pé em Valadares. E, ainda, o menor de 14 anos António Gonçalves de Almeida, morador na Rua do Baixinho, 60, em Rio Tinto, e que ali foi atropelado por uma camioneta de carga e sofreu fractura de uma perna.

Escola de Belas Artes

A VII Exposição Magna que amanhã será inaugurada, pelas 15 e 30, na Escola Superior de Belas-Artes, pelo ministro da Educação Nacional, foi esta tarde visitada pelos representantes da Imprensa de Lisboa e do Porto.

Conferência

O sr. Roland Penrose, presidente do Instituto de Artes Contemporaneas de Londres, profere hoje, na sede da Associação Luso-Britanica, uma conferência subordinada ao título «Henry Moore: o nascimento de um estilo de escultura ilustrada com projecções.

Técnicos da Junta

de Colonização Interna

Regressou de Espanha um grupo de técnicos da Junta de Colonização Interna, que ali se deslocou em missão de aperfeiçoamento da técnica de emparcelamento dos prédios rusticos.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã, dia 14

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 45 — A peça «Requiem».
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Crime Passional».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 — «Amor de jornalista».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Jogando com a sorte».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Olhos negros».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Na Rota do Inferno».
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Orgulho e paixão».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Vagabundos ao luar».
JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Nathalie».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30. — «Assim morrem os valentes».

Navios estrangeiros

que visitam Lisboa

Duas esquadras da Marinha de Guerra da Republica Federal Alemã, constituídas por navios de pequena tonelagem, que presentemente navegam no Atlantico, em viagem de instrução, visitarão brevemente os nossos portos de Lisboa, Setubal e Leixões. A Embaixada daquele país já entrou em contacto com as nossas autoridades navais, por intermédio do seu adido.

Sabe-se que o porto de Lisboa, será visitado de 20 a 22 do corrente, pela segunda esquadra de draga-minas, a qual será constituída pelas seguintes unidades:

«Seehuno», «Seelow», «Seestern», «Seepferd», «Seeigel» e «Seeschlance». A referida esquadra far-se-á novamente ao mar, para realizar um cruzeiro no Mediterraneo e, após concluido este, voltará de novo a águas portuguesas, visitando de 4 a 7 de Março o porto de Setubal. Esta esquadra, que é comandada pelo capitão-tenente Rau, tem uma guarnição de 42 oficiais, 144 cadetes e 342 sargentos e praças. Por sua vez, a segunda esquadra constituída também, na sua quase totalidade, por draga-minas adaptados a navios-escolas, cuja visita está prevista para o porto de Leixões de 27 a 30 do corrente, é formada pelos navios: «Brummer», «Bremse», «Hummel», «Biene», «Wespe», «Eider» e «Trave». Estes dois ultimos já não é a primeira vez que vêm a portos portugueses. Comanda a esquadra.

Uma corveta da armada argentina arribou ao Tejo

A corveta *Ara-Beagle*, da Marinha de Guerra da Argentina que navegava no alto mar, comunicou pela rádio ás nossas autoridades marítimas que, em virtude de uma grave avaria nas máquinas, tinha que arribar de emergência ao Tejo, o que se verificou hoje cerca das 10 e 30. Aquela unidade, que foi recentemente comprada pela Argentina á Republica Federal Alemã, demorar-se-á em Lisboa, após o que seguirá o seu rumo, escalando as Canárias, antes de atingir Buenos Aires.

DESPORTOS

Noticias de futebol

Vadinho impossibilitado de jogar no próximo domingo

A lesão muscular sofrida pelo avançado-centro do Sporting, no domingo, é bastante profunda. Por isso, o famoso jogador brasileiro encontra-se impossibilitado de treinar esta semana e, conquentemente, de alinhar na próxima jornada, contra o Vitória de Setubal.

Cada jogador do Belenenses recebeu o prémio de 1.200$00

Devido á sua robusta vitória alcançada em Caldas da Rainha, os jogadores do Belenenses receberam da direcção do seu vlube, o prémio suplementar de 1.200$00.

Pompeu pretendido por um clube portuense

O jovem e hábil futebolista do Sporting, Pompeu, que ainda esta época não jogou oficialmente, recebeu convite para representar o Académico, do Porto.

No entanto, o seu caso não pode ser decidido sem aprovação da Direcção-Geral dos Desportos.

O argentino Forneri regressou ao Torriense

É esperado hoje em Torres Vedras, para voltar a representar o Torriense, o defesa argentino Forneri, que ficará ligado áquele clube até ao final da época 1959-60. Desconhece-se ainda quando reaparecerá.

Futebol em Angola

LUANDA, 13.—Por ter sido prorrogada até 30 do corrente, a época futebolística nesta província, a fase final do campeonato de Angola realizar-se-á nos dias 16, 17 e 18, sempre ás 21 horas, no Estádio Municipal desta cidade. Estão apuradas as equipas do Ferroviário, de Luanda, e do Vitória Atlético, de Silva Porto.—(L.).

Jogo particular

Defrontaram-se os grupos dos restaurantes «Aquário» e «Solmar», tendo vencido a primeira, por 1-0.

NATAÇÃO

Dois «records» nos campeonatos centro-americanos

CARACAS, 13.—Os representantes mexicanos melhoraram dois «records» de natação da América Central, ao iniciar-se o torneio deste desporto nos campeonatos da América Central e das Caraíbas.

O primeiro foi o de 1.500 metros livres, batido por Alfredo Pistache Guzman, com o tempo de 19.44,3. Também o irmão daquele recordista, Alfredo Guzman, bateu o anterior «record». O outro tempo centro-americano batido foi o de 400 metros livres, por Maria Luísa Guzman, com o tempo de 5.31,7.—(A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Resultados dos jogos

de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 13.—Disputou-se ontem, á noite, a primeira jornada do torneio de hóquei em patins dotado com a taça «J. Buccellato», tendo-se registado os seguintes resultados: Ferroviário, 9-Desportivo, 3; Sindicato, 8-Malhagalene, 7.—(L.).

PUGILISMO

Novo campeão britânico dos «pesados»

LONDRES, 13 — No Earls Stadium perante 18.000 espectadores, o pugilista inglês Henry Cooper bateu aos pontos o campeão da Inglaterra e do império britanico dos «pesados», Brian London, conquistando estes dois títulos.

O campeão europeu, o sueco Ingemar Johansson, que assistiu ao combate, interrogado pelos jornalistas, respondeu: «Fiquei satisfeito por Cooper ter ganho, pois nunca dei nada por London. Foi uma grande lição, que estou certo aproveitará a London melhor do que a ninguém». A resposta de Johansson foi dada ao ser-lhe perguntado se pensara que Cooper tivesse melhorado depois do combate de ambos. Não se sabe qual dos dois — Cooper ou Johansson — será o próximo adversário do campeão mundial, Floyd Patterson, no combate com o título em jogo. — (A. N. I.).

Foram presas em Cuba

três mil pessoas

calculando-se que sejam executadas

dez por cento ou mais

HAVANA, 13 — O Governo revolucionário começou o seu inquérito preliminar ás actividades de alguns partidários do ex-presidente Baptista, que se encontram nas prisões do país. Foi o que declarou Camilo Cienfuegos, braço direito de Fidel Castro e chefe do campo Columbia, onde está centralizado o poder militar sobre a ilha, numa entrevista exclusiva ao correspondente da «France-Presse».

— Podeis estar certos — disse — que justiça se fará, segundo os princípios democráticos, mas somos moralmente obrigados, em homenagem á memória dos nossos companheiros assassinados por Baptista e pelos seus homens, fazer condenar á morte todos os culpados de crimes maiores.

O lugar-tenente de Fidel Castro está pálido e parece fatigado, mas responde sem hesitação ás perguntas que lhe são feitas. Assim, falou das 3.000 pessoas «mais ou menos», que foram presas e esperam julgamento.

— Quantas delas serão executadas?

— Na verdade não sei — declarou —, mas talvez 10 por cento desses 3.000 ou talvez mais.

Os processos estão actualmente na fase da instrução, seguida por comissões mistas, isto é, compostas de civis e militares. Logo que a instrução termine, os «criminosos de guerra» serão chamados a comparecer.

Cienfuegos deu ao correspondente da «France-Presse» uma carta, autorizando-o a visitar as prisões, a falar aos presos e a assistir aos julgamentos. Cartas idênticas serão entregues a todos os correspondentes estrangeiros.

— Queremos — disse — que vós outros sejais testemunhas do nosso «Nuremberg cubano».

E, desculpando-se, afirmou ter muito que fazer e saiu acompanhado de dois guardas, de autometralhadora sob o braço. — (F. P.).

Prisões em Havana

HAVANA, 13 — Nas buscas realizadas, nas ultimas 24 horas pelas forças de Fidel Castro na capital e nos arrabaldes, foram recolhidas mais de duzentas armas de diversas espécies, munições, bombas, granadas de mão e dinamite que estavam na posse de elementos rivais. Foram também presos mais cinco partidários de Baptista. — (R. e A. N. I.).

Execuções em Santiago

SANTIAGO DE CUBA, 13 — Durante a semana corrente serão executados 56 partidários do ex-presidente Baptista — segundo anunciou hoje o chefe da Polícia.

Os condenados á morte foram julgados sumáriamente por um «tribunal revolucionário», que vai iniciar o julgamento de mais quatrocentos presos.

Durante a noite, foram presos, depois de encarniçada luta, mais oito funcionários administrativos de Baptista. — (A. N. I.).

As prisões e execuções efectuadas

HAVANA, 13 — Foi anunciada, durante a noite, a prisão, no país, de cerca de 1.200 pessoas, acusadas de atrocidades e de outros crimes, durante o regime de Fulgêncio Baptista. Anunciou-se, também, que as execuções não excederam, até agora, 50, mas sómente em Santiago de Cuba. Espera-se que cerca de 70 pessoas serão condenadas á pena capital.

O Ministério do Interior desmentiu as notícias, segundo as quais 71 partidários de Baptista foram executados. — (R.).

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

DIARIO DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld.ª — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld.ª — Rua Áurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575.

O'TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português, o vento era fraco, a céu estava muito nublado, nas regiões a Norte do Douro, por acção de uma massa de ar marítima, transportada na circulação de uma crista anticiclónica que precede uma mistura frontal que se move entre os Açores e a Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas — Porto, 6°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 5°; Lisboa, 7°; Faro, 10; Ponta Delgada, 17°; Funchal 13°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — No Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu encoberto, vento moderado do Sudoeste, períodos de chuva a chuvisco.

A Sul do sistema montanhoso — Céu pouco nublado, aumentando gradualmente de nebulosidade, vento fraco, tornando-se moderado de Sudoeste. Possibilidades de períodos chuvosos, a partir da madrugada de amanhã. Pequena subida de temperatura, em todo o continente.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20: «Charlas linguísticas»; 21 e 40: «Parada da Industria»; 21 e 50: O conjunto de Jorge Brandão, com o cantor Jimmy; 22 e 10: «Henry Moore — Um escultor e a paisagem»; 22 e 40: «A longa ceia de Natal»; 23 e 20: Actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 30: Fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21,30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — Ás 21,45 — «Gigi».
AVENIDA — A's 21.45 — «O fim do caminho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A s 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».
TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21,45 — Concerto da Banda 1.º de Dezembro do Montijo».
TIVOLI — «A pousada da sexta felicidade».
SÃO LUÍS — «O homem de palha».
SÃO JORGE — «A pé, a cavalo e de «sputnik»
IMPÉRIO — «Amor de jornalista».
EDEN — «Crepúsculo no oceano».
POLITEAMA — «Missão no alto mar»
CONDES—«O cavaleiro da Torre».
ODEON — «Bons dias amor».
ROMA — «Crepúsculo no oceano».
AVIS — «O segredo do culpado»
MONUMENTAL — «A mulher que viveu duas vezes».
ALVALADE — «O homem de palha».
OLIMPIA — «Entardecer sangrento»
IDEAL — «Sete anos de liceu».
RESTELO — «O amor subiu de preço»
PROMOTORA — «Uma estranha na cidade».
CAMPOLIDE—«O ultimo couplet».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Recreio musical; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: «O Arauto»; 19 e 30: Musica de bailado; 19 e 55: O Trio «Os Paraguaios»; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Luypaertz; 20 e 30: Que quer ouvir?»; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 16.º episódio da adaptação radiofónica da obra de José de Alencar «Guarany»; 21 e 50: Festival do ritmo; 22 e 50: Folclore musical; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: Festival Semanas Musicais de Ascona de 1958, «Chaconne em ré menor», de Bach, para violino, solo, por Isaac Stern; «Preludio e fuga em sol menor», de Bach, pelo mesmo artista; e «Concerto em sol maior», de Mozart, para violino e orquestra, ainda pelo mesmo artista e pela Orquestra da Rádio Suíça Italiana; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Duas cantatas», de Buxtehude; 20 e 20: «Capricho», de Stravinsky, para piano e orquestra, por Monique Haas e a Orquestra Sinfónica de Rias, de Berlim, sob a direcção de Fricsay; e «Cinco peças para orquestra», de Schonberg, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Kubelik; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: Musica vocal de Mahler; 22 e 50: «As quatro estações», de Vivaldi, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Corigliano; 23 e 35: «Islamey», de Balakirew, por Alfred Brendel; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Fados; 17 e 15: Orquestras; 17 e 30: Imagens por musica; 18: Ritmos de baile, do Ronda; 18 e 15: Programa Asas; 18 e 35: Anne Nicolas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Solistas; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Conjuntos vocais; 23: Concerto; 23 e 30: Billie Holiday; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Orquestra de Les Elgart; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Musica portuguesa; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Terras de Viriato; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Palestra de lingua portuguesa; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Perfil de um artista; 22 e 45: Os «Four Lads»; 23: Trechos de zarzuela; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Música portuguesa; 19 e 45: Guitarradas; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 50: Melodias sul-americanas; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónica de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Rádio Graça; da 1 ás 2 horas: Clube Radiofónico de Portugal.

VIDA RELIGIOSA

Juventude Universitária Católica

Promovido pela Juventude Universitária Católica de Lisboa, vai haver nos próximos dias 17 e 18, no Instituto Superior Técnico, um encontro para o estudo dos problemas da formação e da educação da juventude. Esta importante iniciativa, devida á direcção-geral daquele organismo e simultaneamente efectuada nas três cidades universitárias, integra-se na linha de preocupação da J. U. C., já evidenciada no seu Congresso Nacional e o ano passado nas «Jornadas de Fátima» por alguns dos mais graves problemas que se põem em nossos dias á Igreja. Do programa constam três reuniões plenárias e várias parciais, estando as palestras a cargo de professores e licenciados. A participação no encontro é rigorosamente reservada aos inscritos, que atingem já elevado numero.

Dominio Marítimo

A folha oficial publicou o parecer da Comissão do Domínio Publico Marítimo sobre a delimitação das propriedades denominadas «Lavra da Abadessa», «Sapal da Parvoíce» e «Fazenda da Parvoíce», no concelho de Alcácer do Sal.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	941$00	942$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$00	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 1	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Centenárias 4 % 1940	2.212$00	2.210$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 194	1.025$00	1.025$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	1.020$00
Externo 1.ª série s/juro	—	1.270$00	—
Ext. 1.ª série car. »	1.270$00	1.275$00	—
Externo 2.ª série »	—	1.275$00	—
Ext. 2.ª série car. »	1.280$00	1.275$00	—
Externo 3.ª série »	1.380$00	1.375$00	—
Ext. 3.ª série car. »	1.380$00	1.375$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	188$00	—	190$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	105$00	105$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	—	960$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000$00	995$00	—
Gás Elect. 5 %	1.012$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	89$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	—
U. E. P. 5 % 1952	100$00	99$50	—
Metropolitano	—	1.012$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	490$00
Angola	—	700$00	750$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.010$00	2.050$00
Ultramarino	1.625$00	1.625$00	1.626$00
Seguros			
Mundial	—	545$00	550$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.660$00	1.675$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	810$00	800$00	812$00
Açucar de Angola	—	2.210$00	2.260$00
Boror	340$00	335$00	345$00
Cabinda	—	150$00	220$00
Cadá	—	3.820$00	3.950$00
Colonial do Buzi	288$00	287$00	289$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.000$00
Incomati	—	3.400$00	3.500$00
Moçambique	143$00	142$50	143$00
Zambézia	—	139$00	140$00
Diamantes T 100	750$00	749$00	751$00
Lobito T.10	1.475$00	1.470$00	1.480$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	525$00	550$00
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	42$00	42$00	42$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	397$00	400$00
Nacional Navegação	1.740$00	—	—
Colonial Navegação	1.040$00	1.040$00	1.050$00
Port. de Celulose	2.070$00	2.060$00	—
Portuguesa de Pesca	1.415$00	1.405$00	1.415$00
Port. de Tabacos	294$00	292$00	295$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.350$00	3.330$00	3.370$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	287$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Elect. das Beiras	—	1.240$00	1.260$00
Gás e Electricidade	295$00	295$00	295$50
H. Alto Alentejo	138$00	136$00	138$00
H. E. Cávado	1.215$00	1.212$00	1.220$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.215$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.305$00	1.300$00	1.305$00
União Elect. Port.	189$00	188$00	190$00

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Tel. 20133—PPC—

COMITÉ NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 50 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$40,5	$45,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54	$56
Brasil	$18,5	$20,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$53	$55
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,5	$50
França	$05,55	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

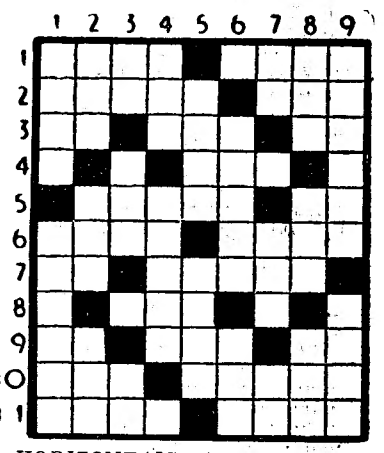
J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papeis de crédito

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1477



HORIZONTAIS: 1—Prender com os elos. Condescendi. 2 — Sobrenome de um grande romancista português. Unidade de trabalho. 3 — Letra grega. Galão. Comparecer. 4 — Artigo definido. Letra grega. 5 — Em grande quantidade. Primeira das duas palavras que formam o nome de uma cidade da Jugoslávia, sede da igreja ortodoxa. 6 — Desejou. Substancia com que as abelhas constroem os favos. 7 — Interjeição de dor. Balela. 8 —Progenitor. 9 — Ilha francesa perto de Marselha. Oxido de cálcio. Símbolo químico do érbio. 10 — Origem. Interjeição de saudação. 11 — Nome de uma cor. Freguesia do concelho de Braga.

VERTICAIS: 1 — Estaca a vinha. Incêndio. 2 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Muito. Executa. 3 — Viração. Cidade de Espanha. Pronome pessoal. 4 — Gracejou. Filho de Abraão. 5 — Deusa egípcia que simboliza a maternidade. Esteiros. 6 — Artigo definido. Acomete. Pátria. 7 — Símbolo químico do neon. Data. Soletra. 8 — Cantão da Suiça. Larva das feridas dos animais. Nome de mulher. 9 — Catolicismo. Cidade da Russia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1476

HORIZONTAIS: 1 —Amã. Jaspe. 2 — Pastar. Aí. 3 — PEITO. 4 — Pasmeis. 5 — FORTE. Aos. 6 — Oc. Ru. 7 — R. A. F. Elite. 8 — Segredo. 9 — ZOMBA. 10 — DA. Moedas. 11 — Algas. Era.

VERTICAIS: 1 — Apa. For. Ada. 2 — MA. Poças. Al. 3 — Aspar. Fez. 4—Testo. Goma. 5—Jaime Ermos. 6 — Arte. Plebe. 7 — Oiã. Idade. 8 — Pã. SORTE. Ar. 9 — Eia! Sue. Usa.

Provérbio: PEITO FORTE ZOMBA DA MA SORTE.

As águas dos afluentes do Sena, nas próximidades de Paris, saíram dos leitos e inundaram as povoações, tornando as estradas intransitáveis

Uma intensa vaga de frio

estende-se da Inglaterra à India

LONDRES, 13 — A intensa vaga de frio continua a fazer-se sentir na capital e em outras cidades de Inglaterra, registando-se em muitos pontos temperaturas abaixo de zero.

Inumeros motoristas continuam retidos pela neve nas estradas, onde se têm verificado vários acidentes de viação quase todos, aliás, sem graves consequências. Há muitas aldeias totalmente bloqueadas pela neve e será necessário começar a reabastecer os habitantes por meio de helicópteros se as condições atmosféricas não melhorarem rápidamente.

Diminuiu o perigo de inundações nas áreas suburbanas de Londres, pois parou a chuva torrencial que caía há dias. — (A. N. I.).

Vítimas das tempestades de neve em França

PARIS, 13 — Estão isoladas, por fortes nevões, 12 aldeias, pelo menos, no Leste da França. Foram abandonados automóveis em estradas intransitáveis.

Está a descer o nível dos rios, incluindo o Sena, em Paris, mas sobem as águas no Marne e no Petite Seine, que inundaram milhares de hectares de terras na França oriental. Morreram seis pessoas, em estradas geladas, e ficaram gravemente feridas seis, com quedas em pavimentos escorregadios, em Paris.

Na Holanda, várias pequenas aldeias da província de Limburgo ficaram isoladas pela camada de neve e as vias ferroviárias cobertas, tornando-se intransitável a importante ligação ferroviária com a Bélgica. — (R.).

A vaga de frio na India

NOVA DELHI, 13 — A vaga de frio fustiga esta cidade, onde a temperatura desceu a 3 graus negativos, a mais baixa registada desde 1935. — (F. P.).

Violentas tempestades causaram mortes no Brasil

RIO DE JANEIRO, 13 — Durante o fim-de-semana, chuvas torrenciais assoloram, de novo, esta cidade, causando três mortos que foram arrastados pelas águas, e provocando graves prejuizos materiais.

São Paulo foi também assolada por violenta empestade, que causou dois mortos. — (F. P.).

Forte temporal causou inundações em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 13 — O distrito de Lourenço Marques foi, ontem, assolado por fortes rajadas de vento e chuva, havendo inundações na cidade baixa, onde a água penetrou em muitos estabelecimentos comerciais, isolando também, automóveis ali estacionados.

A intensidade do vento foi tanta que em muitas propriedades dos arredores da cidade, grandes plantações de milho ficaram destruídas, os telhados das habitações foram pelo ar, e as árvores arrancadas pela raíz.

Em muitas das estradas o transito ficou, por momentos, interrompido devido á queda de grandes árvores que, mais tarde, foram removidas por grupos de trabalhadores. — (L.).

O novo Governo

da França

(Continuação da 1.ª página)

tão presos, á ordem do Governo francês.

Vários organismos argelinos, como «Argélia Francesa», «Movimento Popular de 13 de Maio» e «Jovem Nação», já denunciaram a projectada amnistia como o primeiro passo de futuras concessões que poderão conduzir á independência da Argélia.

Procedente de Tanger, chegou a noite passada, a Paris, Moamede Hachemi Cherif, advogado marroquino, que tomou o encargo de defender nos tribunais franceses Ben Bella e os outros quatro dirigentes da F. L. N.

A chegada do advogado Moamede Cherif contribuiu para avolumar os rumores de que os cinco dirigentes dos rebeldes argelinos vão ser transferidos da Santé, a prisão central de Paris, para a de Belle Ile, ao largo da costa atlantica, onde, em regime de «vigilancia policial», serão autorizados a receber visitas.

Entretanto, Messali Hajn—apontado como «dirigente argelino moderado» e rival político de Ben Bella — já completou os seus preparativos para abandonar a Belle Ile, onde se encontra desde há quatro anos, sob o regime de «vigilancia».

Circulam rumores de que Messali, que é partidário de conversações imediatas entre os dirigentes dos rebeldes e de Gaulle, para o estabelecimento de tréguas na Argélia, será autorizado a fixar residnêcia na metrópole francesa, em localidade á sua escolha.

A Imprensa parisiense já anunciou que Messali estava a entabular negociações para a compra de uma vivenda em Chantilly, 38 quilómetros ao norte de Paris. — (R. e A. N. I.).

Mikoyan reafirmou

os propósitos da Rússia

de não provocar a guerra

(Continuação da 1.ª página)

Em resposta a uma pergunta, Mikoyan disse: «Da nossa parte, não queremos a guerra, mas a manutenção da paz depende da atitude da outra parte».

Durante a entrevista, o dirigente russo repetiu as declarações que fizera, horas antes, num almoço oferecido em sua honra, focando os seguintes pontos:

A título de experiência, os Estados Unidos e a Russia poderiam chegar a acordo sobre o estabelecimento de uma «faixa de fiscalização», com a largura de 750 quilómetros, ao longo das duas margens do Elba, a fim de se encontrar solução para o beco sem saída em que se encontra actualmente a Conferência de Genebra sobre a proibição de experiências com armas nucleares.

A Russia recusa-se a concordar com o plano de «postos de fiscalização» no território soviético, visto que os considera equivalentes a «postos de espionagem».

Os dirigentes russos desejam uma melhoria das relações económicas entre a União Soviética e os Estados Unidos. — (A. N. I.).

Episódio cómico no cenário de Hollywood

LOS ANGELES, 13. — Mikoyan causou sensação, aqui e em Hollywood. Ontem visitou esta cidade como turista, começando pela Universidade da Califórnia, onde conversou com professores e alunos, declarando «lamentar ter sido forçado a interromper os seus estudos», mas que tivera a «vantagem de poder aproveitar-se das lições da vida e da revolução». E acrescentou: «Afinal não somos tão maus como muitos o pretendem, e a existência de uma «cortina de ferro» é só pura invenção».

Assistiu, depois, a um almoço que lhe foi oferecido por várias personalidades de Los Angeles, seguindo-se uma visita aos estudios da Paramount, onde o seu acto a dois com o cómico americano Jerry Lewis, ante o pessoal de um estudio, espantou a capital do cinema. Ali gracejou, brincou e beijou o comediante Jerry Lewis, que trabalhava num filme.

Mikoyan abraçou Jerry Lewis, no meio de aplausos e risadas do pessoal do estudio, que viram o pequeno e moreno dirigente russo corresponder ás piadas do artista cinematográfico. Mergulhou na vida do estudio como se tivesse nascido para ela.

A figura de Mikoyan, a quem um director comparou a «um Chaplin russianizado», nos braços do cómico, rivalizava com algo com que Hollywood pudesse sonhar e o vice-primeiro-ministro russo pareceu gostar da paródia.

A sua atenção para com jovens actrizes levou Lewis a dizer que sómente esperava competir com elas, desde que envergasse saias e «sweater».

Lewis ofereceu isqueiros a Mikoyan e ao embaixador soviético, Menshikov, dizendo: «São feitos pela minha gente, em Israel».

Quando Jerry se despedia de Mikoyan, apertando-lhe a mão, gritou para o pessoal: «Regressem ás minas de sal, rapazes!».

O séquito de Mikoyan avistou-se com outros artistas do cinema, incluindo Clark Gable, Sophia Loren, Marlon Brando, Bob Hope e Cornel Wilde. — (R. e F. P.).

As barbas

dos revolucionários cubanos

BUENOS AIRES, 13. — As barbas, hoje características, dos revolucionários cubanos servem, desde ontem, de estribilho publicitário a uma marca de laminas de barbear argentina. Manejando audaciosamente o paradoxo, e não receando que o exemplo possa incitar os Argentinos a prescindir das laminas de barbear, a firma publica nos jornais grandes anuncios, mostrando a cara barbuda do próprio Fidel Castro com os dizeres: «As laminas argentinas triunfam na América inteira». E talvez espere que, no dia em que Castro se resolver a cortar as barbas, o faça com uma das suas laminas...

A mesma empresa anuncia que vai patrocinar uma série de emissões radiodifundidas de Cuba, através das quais os Argentinos poderão ouvir as vozes dos barbudos mais célebres da revolução fidelista. — (F. P.).

As reformas

no Congo Belga

BRUXELAS, 13. — Antes de ser lida no Parlamento a declaração governamental sobre o programa de reformas no Congo Belga, o rei Balduino lançou um apelo, afirmando, nomeadamente, a resolução de «conduzir, sem contemporizações funestas, mas sem precipitação inconsiderada, as populações congolesas á independência, na prosperidade e na paz.

«Entretanto — prossegue o soberano — longe de impormos a essas populações soluções europeias, entendemos favorecer adaptações originais correspondentes aos caracteres próprios e ás tradições que lhes são caras. Nesta ordem de ideias, uma vasta descentralização, conjugada com uma extensão rápida do sistema eleitoral e o abandono de toda a discriminação entre Negros e Brancos, permitirá apressar e diversificar a expansão das regiões, segundo as suas particularidades geográficas, culturais, raciais, bem como o seu desenvolvimento económico». — (F. P.).

Ultimas notícias

Desastre de aviação em São Paulo

SÃO PAULO, 13.—Uma avioneta do Aero Clube, apanhada pelo temporal, tentou uma aterragem de emergência num campo relvado do bairro Casa eVrde, mas uma das asas embateu numa árvore e o pequeno aparelho despenhou-se sobre uma casa de madeira que ficou semi-destruida. Uma passageira da avioneta morreu e o piloto ficou gravemente ferido.

Seis crianças que brincavam na casa atingida pelo aparelho ficaram ligeiramente feridas. — (A. N. I.).

Violentos motins

políticos na Coreia

SEUL, 13.—Centenas de agentes sul-coreanos travaram luta com quinhentos elementos oposicionistas, hoje, nesta cidade, tendo resultado do encontro numero indeterminado de feridos e várias detenções, entre as quais a de dez membros do Partido Democrático e de dois deputados democráticos da Assembleia Nacional.

O incidente foi motivado por uma concentração organizada pelos democráticos no edifício Taesung, em sinal de protesto contra a lei de segurança nacional.—(A. N. I.).

Agitação na Itália

ROMA, 13 — Continua a agitação social em Itália, apesar dos esforços do Governo para dar ou fazer dar satisfação ás diversas reivindicações. O chefe do Governo e os ministros dos sectores económicos e financeiros examinam a possibilidade de atender ás reivindicações dos funcionários publicos, o que representaria para o Estado um encargo suplementar de 120 a 145 mil milhões de liras.

Entretanto há greves acompanhadas de disturbios em Florença, em Civitavecchia e em Siena. — (F. P.).

«Revolução há 13 anos»

nos novos processos de limpeza a seco e destustragem «TORNANOVO». Renascimento de confiança geral. Exito hoje glorioso do ALFAIATE ANGELO SOARES — Rua da Prata, 156, s/l. (Serviço ao domicilio grátis, bastará ligar a 23422).

O pedido de asilo

à embaixada do Brasil

pelo general Humberto Delgado

RIO DE JANEIRO, 13.—E' pouco provável que seja concedido asilo político no Brasil ao general Humberto Delgado — segundo afirmam círculos afectos ao Ministério das Relações Exteriores. Acentuam esses círculos que, tradicionalmente, o direito de asilo — precisamente porque não é um direito, mas uma praxe — é reconhecido apenas entre os países da América Latina.

Julga-se que o embaixador do Brasil em Portugal, dr. Alvaro Lins, procurará uma saída para a embaraçosa situação criada pela atitude do general Delgado, intervindo junto das autoridades portuguesas para que seja concedido áquele oficial um salvo-conduto que lhe permita sair de Portugal, o que não deve ser difícil, dada a não existência de qualquer mandado de captura contra o general Humberto Delgado.

Embora tenha amigos no Brasil, as autoridades deste país esperam que o general escolha outro lugar para o seu exílio voluntário, pois receiam que a sua presença aqui servisse de pretexto para o desenvolvimento de uma campanha contra o Presidente Salazar, dificultando as boas relações entre as duas nações irmãs. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

PIRILAMPO
RESTAURANTE FRANCÊS
(Alta cozinha)
Apresenta todos os dias a famosa
«Soupe d'oignon de Paris»
Rua dos Sapateiros, 168—Tel. 31612
(a dois passos do Rossio)

3.000 CONTOS POR 140$00
(Em 2 bilhetes com o mesmo número, um de cada série)
1.500 CONTOS POR 70$00
(No bilhete de cada série)
300 CONTOS POR 14$00
(Em cada quinto de bilhete)
E' este o prémio maior e o respectivo preço da
LOTARIA ESPECIAL DO CARNAVAL
a realizar em 6 de Fevereiro
Bilhetes e fracções brevemente á venda na
CASA DA SORTE

Restaurante francês
GALEOTA
OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA
28 — Av. Sidónio Pais — LISBOA
Telefone 51281

ALCATIFAS
A MAIOR COLECÇÃO DE CORES
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34